



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

NATHÁLIA LEITE DE SOUSA SOARES

**FORMAS ANAFÓRICAS REFLEXIVAS EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO E PORTUGUÊS EUROPEU: UM ESTUDO DE
*CORPORA***

JOÃO PESSOA

2019

NATHÁLIA LEITE DE SOUSA SOARES

**FORMAS ANAFÓRICAS REFLEXIVAS EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO E PORTUGUÊS EUROPEU: UM ESTUDO DE
*CORPORA***

Trabalho apresentado ao Curso de
Licenciatura em Letras da Universidade
Federal da Paraíba como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em Letras,
habilitação Língua Portuguesa.

Prof. Dr. Márcio Martins Leitão
Orientador

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo da Publicação na Fonte

Universidade Federal da Paraíba

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

S676f Soares, Nathalia Leite de Sousa.

Formas Anafóricas Reflexivas em Português Brasileiro e
Português Europeu: um Estudo de Corpora / Nathalia
Leite de Sousa Soares. - João Pessoa, 2019.
60 f. : il.

Orientação: Márcio Martins Leitão.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Teoria da Ligação, Processamento de Reflexivos; Va.
I. Márcio Martins Leitão. II. Título.

UFPB/CCHLA

NATHÁLIA LEITE DE SOUSA SOARES

**FORMAS ANAFÓRICAS REFLEXIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E
PORTUGUÊS EUROPEU: UM ESTUDO DE *CORPORA***

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Data de aprovação: 29/04/19

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Márcio Martins Leitão (UFPB)
Orientador

Prof. Dr. José Ferrari Neto (UFPB)
Examinador

Profa. Dra. Rosana Costa Oliveira (UFPB)
Examinadora

Profa. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)
Examinadora Suplente

Dedico este trabalho aos meus pais, *Ana Reinildes* e *José Soares* por serem meu suporte constante de amor e determinação, e a todos os colegas e amigos interessados na área da Psicolinguística como forma de estimular a busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A *Deus* rendo toda honra, glória e louvor. Sem Ele, não teria chegado até aqui, pois a sua graça, amor e sabedoria me enlevam a ser uma pessoa melhor a cada dia e a perseverar até o fim por meus sonhos e ideais.

Ao meu orientador, *Márcio Martins Leitão*, que acreditou nas minhas potencialidades e esteve comigo em cada etapa do processo de construção desse trabalho.

À Professora Dorothy Bezerra Silva de Brito pela belíssima contribuição no decorrer de todo processo analítico da presente pesquisa. Por cada orientação e disponibilidade em me ajudar a compreender melhor o universo da psicolinguística, em especial, o processamento anafórico correferencial: sou eternamente grata.

À minha família maravilhosa, agradeço de todo coração. Ao meu Pai *José Soares da Silva*, à minha mãe *Ana Reinildes Leite de Sousa Soares*, ao meu irmão *Newton Rhones Leite de Sousa Soares* e à minha irmã *Nathana Leite de Sousa Soares*, muito obrigada pelo alicerce emocional e espiritual: vocês são incríveis.

A todos os professores que, ao longo da graduação, contribuíram efetivamente para a minha formação acadêmica, em especial à *Sérgio de Castro Pinto*, *Raquel Basílio*, *Temístocles Ferreira*, *Ana Cláudia Gualberto*, *Alyere Silva Farias*, *Eliana Esvael*, *Maria das Graças Carvalho*, *Maria Leonor Maia*, *Judy Rosas*, *Eduardo Costa*, *Romero Antonio*, *Galdino Toscano*, *Expedito Ferraz*, *Amador Ribeiro*, *José Roberto Féres* e *Quézia Furtado*.

Aos meus amigos e companheiros de sala de aula, tanto os da minha turma original quanto aos que conheci no decorrer da graduação, quero deixar o meu muito obrigada, em especial à *Taiane Silva*, *Cynthia Falcão*, *Karla Pinheiro*, *Jade Rosas*, *Luís Ferreira*, *Jefferson Araújo*, *Antônio Barbosa*, *Marciel Luz*, *Wanessa Moreira*, *Débora Rainy*, *Wagner Silva*.

Às minhas famílias de Pesquisa Acadêmica de Iniciação Científica: ao ATA/GELIT, por me ensinar a encarar a Escrita Acadêmica de uma forma tão leve e maravilhosa, assim, a ênfase de agradecimento destino à *Regina Celi* (por ser uma professora pesquisadora maravilhosamente competente) e aos meus amigos PIBICs *Anielle Andrade* e *Rodolfo Dantas* pelo companheirismo transcendental) e ao LAPROL, por me instigar a querer saber mais sobre o processamento linguístico na mente humana, e cuja ênfase de agradecimento destino à *Márcio Leitão* pelo convite para integrar a equipe, como também à *José Ferrari* e *Rosana Oliveira* (membros do laboratório) por aceitarem o convite para compor a banca e à trupe de amigos-irmãos do laboratório, em especial a *Jullyane Ferreira* e *Lucas Eurikes*.

À minha Família da Fé, agradeço intensamente. Com vocês eu aprendi na prática a definição do amor, do companheirismo, do apoio incondicional. Agradeço ao Coral IEB, por cada ensaio e apresentação, proporcionando-me refrigério. Agradeço também à Célula Três Dobras que, encontro após encontro, tem me proporcionado alento e suporte na vida (de forma especial, sou imensamente grata a *Juliana Vieira*, *Rubens Max*, *Ícaro Yuri Dias*, *Deborah Suellen Cavalcanti*, *Mário Antônio Ferreira*, *Cynderella Lima*, *Cybelle Cardoso*, *Daiane Guedes*, *Elianny Cavalcanti*, *Maglyane Menezes*, *Rafaela Karoline*, *Roberto Samuel Araújo*, *Victor Emannuel Gondim*, *Jussara Mary Silva*, *Allane Farias*, *Victor Kalid* e *Vladimir Max Pires*).

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para ser quem eu sou hoje.

“E ainda que [...] conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria”

1 Coríntios 13:2

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento em termos de frequência do uso das formas relacionadas à reflexivização no Português Brasileiro (PB) e no Português Europeu (PE), das formas anafóricas de terceira pessoa “se”, “(se) a si mesmo(a)”, “(se) a si próprio(a)”, “ele(a) mesmo(a)” e “ele(a) próprio (a)”. A frequência será descrita com base nos corpora jornalísticos presentes no site de busca Linguatêca (<http://www.linguatêca.pt/>) com mais de 400.000 palavras. Além da *frequência*, foi observado também *tipo de predicado* cuja classificação está de acordo com a categorização proposta por Godoy (2012) via semântica lexical. A frequência das formas reflexivas e o tipo de predicado analisados como subsídio para estudos relacionados ao processamento de reflexivos e as restrições impostas pelo princípio A da Teoria da Ligação (CHOMSKY, 1986). Com esse levantamento, a pretensão é construir estímulos e design experimental de forma mais controlada e precisa, dando continuidade aos estudos iniciados anteriormente em PB e PE que mostraram resultados na direção dos encontrados por Nicol & Swinney (1989) e Sturt (2003), em que os antecedentes indisponíveis, seguindo as restrições impostas pelo princípio A, não são levados em conta no processamento online, influenciando apenas o processamento mais tardio. Os resultados da presente pesquisa mostraram que, em termos de frequência, diferenças entre as variantes do português: para o PB, em ordem decrescente, as formas “se”, “a si próprio(a)”, “a si mesmo(a)”, “ele(a) próprio(a)” e “ele(a) mesmo(a)” e para o PE, em ordem decrescente, as formas “se”, “a si próprio(a)”, “ele(a) próprio(a)”, “a si mesmo(a)” e “ele mesmo(a)”. No que tange ao tipo de predicado, tanto em PB quanto em PE, os tipos mais frequentes foram os pautados na classe dos Verbos de Mudança e Verbos Eventivos. Os fatores e padrões elencados servirão de base para a construção de frases experimentais a serem incluídas num futuro *design* experimental.

Palavras-chave: Teoria da Ligação, Processamento de Reflexivos; Variantes do Português.

ABSTRACT

The objective of this work is to make a survey in terms of frequency of use of reflexivization forms in Brazilian Portuguese (BP) and European Portuguese (EP), the anaphoric forms of third person “se”, “(se) a si mesmo(a)”, “(se) a si próprio(a)”, “ele(a) mesmo(a)” e “ele(a) próprio (a). The frequency will be described based on the corpora journalistic present in the search site Linguatca (<http://www.linguatca.pt/>) with more than 400,000 words. In addition to the frequency, we also observed a type of predicate whose classification is in agreement with the categorization proposed by Godoy (2012) via lexical semantics. The frequency of reflexive forms and the type of predicate analyzed as a subsidy for studies related to the processing of reflexives and the constraints imposed by principle A of the Binding Theory (CHOMSKY, 1986). With this survey, the intention is to construct stimuli and experimental design in a more controlled and precise way, giving continuity to previous studies in PB and PE that showed results in the direction of those found by Nicol & Swinney (1989) and Sturt (2003). that unavailable antecedents, following the restrictions imposed by principle A, are not taken into account in online processing, influencing only the later processing. The results of the present research showed that, in terms of frequency, differences between the variants of Portuguese: for BP, in decreasing order, the forms “se”, “a si próprio(a)”, “a si mesmo(a)”, “ele(a) próprio(a)” and “ele(a) mesmo(a)” and to the EP, in decreasing order, the forms “se”, “a si próprio(a)”, “ele(a) próprio(a)”, “a si mesmo(a)” e “ele mesmo(a)”. Regarding the predicate type, both PB and PE, the most frequent types were those in the *Verbs of Change* and *Evening Verbs* class. The factors and standards listed will serve as the basis for the construction of experimental sentences to be included in a future experimental *design*.

Keywords: Binding Theory, Reflective Processing; Portuguese Variants.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

L2	Segunda Língua/Idioma
PB	Português Brasileiro
PE	Português Europeu
VE	Verbo Eventivo
VMA	Verbo de Modo de Afetação
VMDA	Verbo de Movimento Deslocado tipo Acompanhar
VMDL	Verbo de Movimento Deslocado tipo Lançar
VMEAC	Verbo de Mudança de Estado Agentivo/Causativo
VMEEC	Verbo de Mudança de Estado Estritamente Causativo
VMEL	Verbo de Mudança de Estado com Locativo
VML	Verbo de Mudança de Locação
VMLSR	Verbo de Mudança de Locação sem Raiz
VMPB	Verbo de Mudança de Posse tipo Benefactivo
VMPL	Verbo de Mudança de Posse tipo Locatum
VMPSR	Verbo de Mudança de Posse sem Raiz
VAA	Verbo de Atividade de Afetação
VEP	Verbo de Estado Psicológico
VME-Inacusativo	Verbo de Mudança de Estado Inacusativo
VME-Inc.-Inac.	Verbo de Mudança de Estado Incoativo Inacusativo
VME-Não Volitivo	Verbo de Mudança de Estado Não Volitivo
VME-Posse	Verbo de Mudança de Estado de Posse
VME-Volitivo	Verbo de Mudança de Estado Volitivo
VML-L	Verbo de Mudança de Lugar com Locativo
VMP	Verbo de Mudança de Posse
TL	Teoria da Ligação

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS.

Figura 1 – Representação de C-Comando Simétrico	19
Figura 2 – Representação de C-Comando Assimétrico.....	19
Gráfico 1 – Frequência das sentenças reflexivas por categoria analítica	37
Gráfico 2 – Análise Comparativa do Tipo de Predicado para a Categoria “Ele(a) Próprio(a)” via Godoy (2012) para as variantes PB e PE	39
Gráfico 3 – Análise Comparativa do Tipo de Predicado para a Categoria “Ele(a) Mesmo(a)” via Godoy (2012) para as variantes PB e PE.....	40
Gráfico 4 – Análise Comparativa do Tipo de Predicado para a Categoria “A Si Próprio(a)” via Godoy (2012) para as variantes PB e PE.....	40
Gráfico 5 – Análise Comparativa do Tipo de Predicado para a Categoria “A Si Mesmo(a)” via Godoy (2012) para as variantes PB e PE.....	41
Quadro 1 – Sistema de Formas Pronominais em PE.....	25
Quadro 2 – Sistema de Formas Pronominais em PB	25
Tabela 1 – Resumo Descritivo da Análise do Corpus	37
Apêndice 1 – Categorização dos Tipos de Predicado	58
Apêndice 2 – Exemplos de Sentenças Reflexivas retiradas do <i>Corpus</i>	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Objetivos	15
1.1.1. <i>Geral</i>	15
1.1.2. <i>Específicos</i>	15
1.2. Justificativa	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. A Teoria da Ligação e o Processamento Anafórico	16
2.2. Categorização das Sentenças Reflexivas via Godoy (2012)	21
2.3. Formas Anafóricas Reflexivas de Terceira Pessoa em Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE).....	24
3. METODOLOGIA.....	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
5. CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	46
APÊNDICES	57

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo baseou-se no plano de trabalho intitulado “Formas anafóricas reflexivas em Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE): um Estudo de Corpora” que esteve vinculado a um Projeto de Iniciação Científica de mesmo título, aprovado pelo CNPq, referente à Bolsa de Produtividade e Pesquisa que engloba o período de 2016 a 2019. Nossa pretensão no Laboratório de Processamento Linguístico – LAPROL (desde a fundação em 2007) é aprofundar as análises acerca do processamento anafórico, especificamente o processamento correferencial de pronomes e reflexivos e as restrições estruturais relacionadas aos princípios da Teoria de Ligação (Chomsky, 1981).

O LAPROL, além de desenvolver estudos com aprendizes de L2 (segunda língua) em projetos anteriores, busca o constante diálogo com a teoria gerativa para aprimoramento da compreensão do fenômeno da Teoria da Ligação: da formulação clássica (CHOMSKY, 1981) aos desdobramentos mais atuais (REINHART; REULAND, 1993; CARDINALETTI; STARKE, 1999; DÉCHAINED; WILTCHKO, 2002; BRITO, 2009). Nessa perspectiva, os estudos comparativos entre as variantes do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE) foram inseridos como forma de dar prosseguimento às análises desenvolvidas em parceria com o Laboratório de Psicolinguística da Universidade de Lisboa em 2015, em colaboração com a professora Arminda Costa e a professora Paula Luegi, às quais foram iniciadas no pós-doutoramento do Professor Márcio Martins Leitão.

Tomando por base o escopo da sentença, Chomsky (1981) postula os princípios A, B e C com o intuito de explicar as possibilidades e as restrições das relações anafóricas a partir da estrutura sintática das frases. Pelos princípios tem-se a seguinte configuração: A, no qual as anáforas reflexivas e recíprocas (essencialmente) devem ser ligadas dentro do seu domínio de ligação; B, em que os pronomes devem ser livres dentro do seu domínio de ligação e C, pelo qual as expressões referenciais (Expressões-R, basicamente os nomes) devem estar livres. Nesse ínterim, o nosso objeto de pesquisa é a focalização das relações e das restrições anafórico-reflexivas impostas pelo Princípio A, haja vista que o nosso foco primordial diz respeito ao levantamento de corpora da frequência das formas reflexivas tanto em PB e quanto em PE. Nas próximas seções serão delineados os objetivos, a justificativa e o referencial teórico.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Geral

Investigar a frequência das formas reflexivas de terceira pessoa do singular em Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE).

1.1.2. Específicos

- Delinear o corpus do PB e do PE a partir da identificação das formas anafóricas mais frequentes e as menos frequentes em termos de uso cuja análise destina-se, especificamente, para as categorias analíticas “se”, “ele próprio(a)”, “ele(a) mesmo(a)”, “a si próprio(a)” e “a si mesmo(a)”;
- Analisar os resultados obtidos acerca da frequência das formas reflexivas em PB e em PE e observar se há padrões na correlação entre o fator “tipo de predicado” com cada uma dessas formas reflexivas.

1.2. JUSTIFICATIVA

Diante de estudos prévios acerca da correlação entre as formas anafóricas reflexivas de terceira pessoa e o processamento linguístico que tendem a ser divergentes em nuances como a velocidade e as restrições da ligação de pronomes e reflexivos aos antecedentes disponíveis (e mais ainda aos indisponíveis sintaticamente), a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de explicitar, por meio de levantamento de um corpus de PB e de PE, a frequência das formas anafóricas reflexivas e a correlação com certos fatores (tais como o tipo de predicado) que podem se apresentar como aspectos relevantes para a construção de experimentos que focalizem o processamento anafórico das mesmas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1. A Teoria da Ligação e o Processamento Anafórico

A Teoria de Ligação (TL) foi desenvolvida por Chomsky (1981) a fim de explicar (com base em dados morfossintáticos do inglês) três princípios (ou condições) que governam a distribuição de pronomes reflexivos e recíprocos, pronomes ordinários e substantivos completos, respectivamente. Kenedy (2013), pautado em Chomsky, retoma alguns conceitos fundamentais para a compreensão do que ele denomina de “computações cognitivas reais” atreladas ao nosso comportamento linguístico. O processamento da linguagem, na perspectiva dele, diz respeito ao “uso do conhecimento linguístico, na interação dinâmica com as interfaces da linguagem” e, quando se remete aos fenômenos cognitivos internos à mente humana (língua-I), os estudos ressaltam o termo “processamento” para evitar equívocos com as propostas de “uso” da linguística aplicada. De forma mais específica, o processamento linguístico acontece no decorrer do curso temporal de compreensão e produção linguística, na modalidade oral ou escrita, ao perpassar basicamente por três níveis de produção/percepção de unidades microscópicas: *nível micro* (fonemas e morfemas), *nível intermediário* (sintagma e frase) e *nível macro* (discurso).

Tomando por base os três níveis, vale ressaltar o intermediário cujo *processamento sintático* é deveras importante para a TL. Tal processamento é composto por duas vertentes: (1) **compreensão de frases** – tipo de processamento denominado de *parsing* (termo do inglês que significa “analisar”) que engloba o “conjunto de computações cognitivas reais que a mente humana efetua quando ouvimos ou lemos sentenças numa língua que adquirimos ou aprendemos” (KENEDY, 2013, p.266) e (2) **produção de frases** – tipo de processamento denominado de *formulador sintático* que engloba “o conjunto de computações cognitivas reais que executamos quando falamos ou escrevemos sentenças em nossa língua” (KENEDY, 2013, p.266).

A partir destes conceitos supracitados, Kenedy propicia o aporte necessário para o entendimento de Ligação e c-comando. Ele começa abordando o fato das línguas naturais terem a finalidade de promover referência a certas entidades no mundo sejam tais entidades pessoas, objetos, qualidades, ações, dentre outros. Desse modo, *referentes* são as entidades às quais as expressões linguísticas fazem alusão e, numa dada frase, quando duas ou mais expressões linguísticas possuem o mesmo referente diz-se que são

correferentes. Para o primeiro caso, um bom exemplo seria a frase “João já comprou o livro de linguística” no qual a pessoa específica que se remete a “João” ou o livro específico que se remete a “o livro de linguística” são concebidos como referentes. Para o segundo caso, respectivamente, um bom exemplo seria a frase “João disse que ele já comprou o livro de linguística” no qual “João” e “ele” dizem respeito à mesma pessoa e, por conseguinte, à mesma referência, ou seja, são *correferentes*. Partindo deste último exemplo, pode-se conceituar a *anáfora*: quando um novo constituinte faz referência a outro constituinte citado anteriormente numa sentença ou discurso. Por meio do último exemplo concebe-se que “ele” é uma *anáfora* do antecedente “João”.

A TL visa discutir as maneiras como a *referência*, a *correferência* e as *relações anafóricas* são computadas pela mente humana. *Ligação*, pela proposta gerativa, “é a fração da cognição linguística responsável pela referenciação das expressões nominais e pronominais” (KENEDY, 2013, p.267). O recurso notacional de *índice subscrito* entre os constituintes ligados entre si tem (por intuito) facilitar a visualização das ligações feitas entre os constituintes em uma sentença. Em (1) observa-se que “João” e “ele” são *correferentes*, estão ligados e por isso possuem o mesmo índice de referenciação que, nesse caso, é representado pela letra “i” subscrito. Em (2), por sua vez, “João” e “ele” não estão ligados, haja vista que nessa sentença “ele” faz alusão a outra entidade do discurso que não seja “João”; assim, o índice de marcação é distinto: enquanto “João” recebe o índice “i”, “ele” possui o índice “j”.

(1) João_i disse que ele_i já comprou o livro de linguística.

(2) João_i disse que ele_j já comprou o livro de linguística.

Nesse interim, Kenedy (2013) e Mito (2013) corroboram entre si para elucidar como acontece a ligação entre *anáforas*, *reflexivos* e *expressões referenciais* e, para isso, aborda as propriedades que explicam a vinculação de expressões linguísticas submetidas aos “Princípios de Ligação” que são de três ordens, a saber: (1) **Princípio A** – determina que um *pronome reflexivo* esteja ligado dentro da oração do qual se encontra inserido, ou seja, uma *anáfora* tem que estar ligada em sua categoria de regência; (2) **Princípio B** – determina que um *pronome anafórico* deva estar livre dentro da oração do qual se encontra inserido, ou seja, um *pronome* tem que estar livre na sua categoria de regência e, por fim, (3) **Princípio C** – determina que uma *expressão*

referencial (engloba nomes e sintagmas nominais/determinantes, com exceção de pronomes reflexivos e anafóricos) deva ser livre na estrutura da sentença, isto é, uma *expressão-R* tem que estar livre.

Examinando estritamente o Princípio B, percebemos que as *anáforas*, na realidade, são pronomes que devem ser ligados a um referente fora da estrutura em que a própria anáfora se encontra. Do ponto de vista técnico, uma anáfora liga-se a um referente de um domínio diferente do seu próprio. Assim, deve-se entender o conceito de *domínio* como “o espaço sintático de projeção de um determinado núcleo lexical ou funcional” (p.271). Em (3) e (4) é perceptível que o pronome “ele” faz referência a uma entidade situada fora da oração (nos colchetes) em que a anáfora se encontra. Em (5), por conseguinte, verifica-se um comportamento inverso: o dos *reflexivos*. Estes se ligam a um referente dentro do seu próprio domínio (postulado do Princípio A). É por isso que o pronome “se” deve estar ligado a “Pedro”, nome que se encontra dentro da mesma oração em que se situa o reflexivo.

(3) [João_i disse que [ele_i já comprou o livro de linguística]]

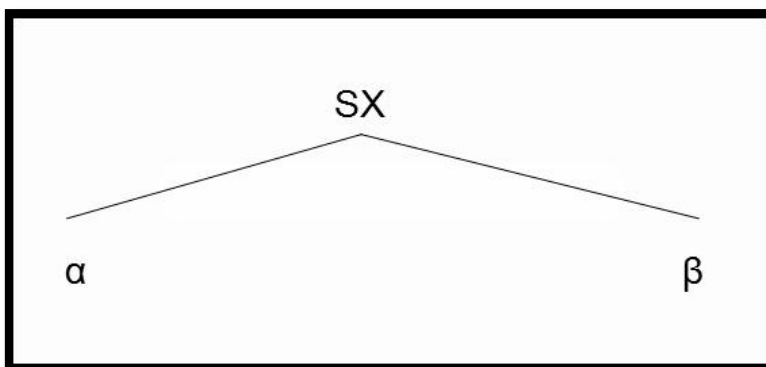
(4) [João_i disse que [ele_i já comprou o livro de linguística]]

(5) [João_i disse que [Pedro_i não se_i barbeou]]

A assimilação da lógica da ligação é inteiramente concebida quando se entende o conceito de *c-comando*: oriundo da teoria gerativa, este termo é uma abreviatura da expressão “comando categorial” e expressa uma vinculação sintática composta entre dois constituintes em que, nessa relação, um constituinte *c-comanda* e outro é *c-comandado*. Numa perspectiva formal, o fenômeno do *c-comando* ocorre quando um constituinte *c-comandante* qualquer (α) ramifica-se imediatamente de um nó na árvore sintática do qual o constituinte *c-comandado* (β) também se ramifica, direta ou indiretamente. Na relação de *c-comando*, há sempre um ponto de referência que é um *nódulo sintático* (que envolvem notações como SN, N', SV, V') e este nó é responsável por originar a ramificação sintática tanto de α quanto de β . Assim, diz-se que α *c-comanda* β quando o nó sintático imediatamente superior a α também está ligado, direta ou indiretamente, a β . Na figura 1, percebe-se que o primeiro nó sintático que representa um sintagma qualquer, o SX, domina imediatamente α e β .

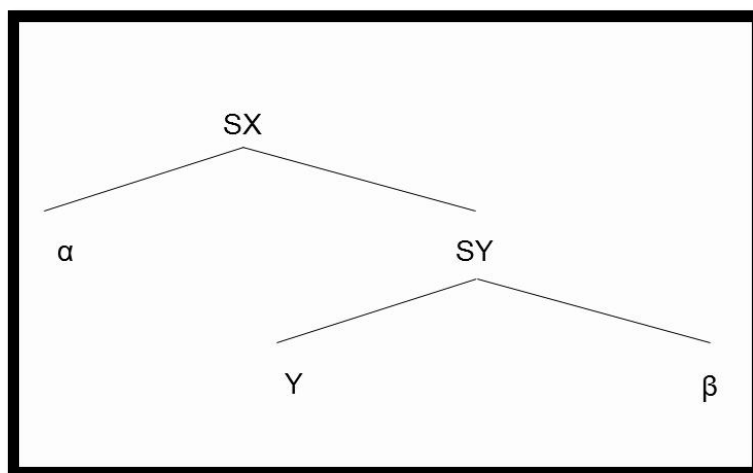
Trata-se de uma relação de *c-comando simétrico* no qual α c-comanda β e β c-comanda α . Na figura 2, por sua vez, o que se observa é a relação de *c-comando assimétrico*: α c-comanda β , mas β não c-comanda α .

Figura 1 – Representação de c-comando simétrico.



Fonte: Kenedy (2013)

Figura 2 – Representação de c-comando assimétrico.



Fonte: Kenedy (2013)

O entendimento da TL (e suas nuances) e da forma como as relações de correferência estão diretamente dependentes do tipo de sintagma determinante (DP) e da estrutura sintática das sentenças constituem-se como aspectos imprescindíveis para mensurar a importância da presente pesquisa, haja vista que há uma lacuna acerca das possibilidades de uso de formas reflexivas no português no tocante a frequência e as peculiaridades de uso das mesmas.

Estudos diversos, baseados na TL, investigaram o papel das restrições impostas pela teoria na resolução anafórica *on-line* de pronomes e de reflexivos anafóricos. Pesquisas dessa natureza investigaram o processamento correferencial por meio de medidas sensíveis ao curso temporal e demonstraram a maneira como leitores ligam rapidamente pronomes e reflexivos anafóricos a seus antecedentes disponíveis seguindo a TL durante o processamento. Exemplos de estudos dessa magnitude (com técnicas experimentais diferentes) são: *leitura automonitorada* (CLIFTON, KENNISON E ALBRECHT, 1997; BADECKER E STRAUB, 2002; KENNISON, 2003), *movimentos oculares* (STURT, 2003; RUNNER, SUSSMAN E TANENHAUS, 2006, CLACKSON, 2012; FELSER e CUNNINGS, 2012, CLACKSON ET AL., 2014; PATTERSON, TROMPELT E FELSER, 2014) e *potenciais evocados relacionados a eventos – ERPs* (HARRIS, WEXLER E HOLCOMB, 2000).

Outras investigações mais recentes (geralmente pautadas em estruturas sintáticas canônicas) continuam a apresentar divergências nos resultados demonstrando, assim, que há um longo percurso investigativo para uma melhor compreensão e explicitação do fenômeno das reflexividade correferencial das formas anafóricas. Felser e Cunnings (2012), por exemplo, a partir da técnica de rastreamento ocular na leitura de frases com anáforas reflexivas aplicadas tanto aos *falantes nativos do alemão* (aprendizes de inglês como L2) quanto a um *grupo controle* de falantes nativos do inglês apresentaram (tomando por base dois experimentos em inglês) resultados divergentes dos apresentados por Sturt (2003) e Badecker e Straub (2002). Estes últimos também desenvolveram pesquisa com dois grupos distintos: nativos e aprendizes do inglês. Enquanto que para os *nativos* (cujo experimento se pautou no Princípio A) não se demonstrou a interferência da congruência de gênero em relação aos antecedentes indisponíveis para os aprendizes, por sua vez, a correferência com os reflexivos sofreu interferência de pistas de ordem discursiva ultrapassando, assim, as restrições de ordem estrutural.

A partir dos estudos supracitados (além de tantos outros embasados pela TL) é perceptível que o interesse específico dos mesmos destina-se, basicamente, a investigar se os antecedentes indisponíveis sintaticamente podem ser considerados possíveis referentes para pronomes e reflexivos durante o processamento e, caso seja possível, quando tal ligação seria permitida. Nesse interim, o nosso enfoque investigativo é de, partindo de um corpus composto por formas anafórico-reflexivas distribuídas em categorias analíticas específicas para duas variantes do português (PB e PE), estimar a

frequência e as características mais prevalentes dessas formas. No próximo tópico serão abordados os tipos de predicado e a importância destes para o processo de seleção e análise do nosso corpus.

2.2. Categorização das Sentenças Reflexivas via Godoy (2012)

A partir da compreensão da propositura de Chomsky (1981) e das releituras de Kenedy (2013) e Mioto (2013) sobre a TL, a categorização das sentenças reflexivas (tanto em PB quanto em PE) foi baseada na tese de Godoy (2012) a qual, para se reportar aos resultados de uma análise semântica da reflexivização em algumas classes de verbos do PB, a autora fez um recorte descritivo e elegeu algumas classes verbais para a análise.

Godoy encara o fenômeno de reflexivização do PB como uma “alternância morfossemântica em um verbo transitivo” que é composta por duas porções: uma *morfológica* e outra *semântica*. A porção *morfológica* da alternância diz respeito à anexação do clítico “se” ao verbo que é responsável, assim, por promover a pronominalização de um de seus argumentos. A porção *semântica*, por sua vez, faz referência a mudanças no sentido do verbo o qual passa a assumir uma ideia de reflexividade. A linguista parte do conceito da “decomposição semântica de predicados” como a opção mais viável para atingir objetivos fundamentais: a definição da reflexividade, a organização dos verbos do PB em classes e a indicação tanto das restrições quanto dos determinantes semânticos atrelados a reflexivização. De forma simplista, um verbo reflexivo é a forma reflexiva de um verbo comum: *amar-se*, por exemplo, seria a forma reflexiva do verbo *amar*.

Os procedimentos metodológicos da parte empírica da tese consistiram na criação de um *corpus* composto por uma gama de sentenças reflexivas e não-reflexivas com 206 verbos do PB culminando, assim, numa posterior testagem (cf. anexo 1). A coleta de dados para os verbos do PB (que fora organizada em classes) foi obtida por meio de duas fontes: o “Catálogo de Verbos do PB – Parte 1”, para compor os verbos de mudança e o “Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil”, para compor as demais classes verbais. Ela desenvolveu uma descrição para as *quatro classes de verbos télicos* do PB que são compostos, na perspectiva da autora, por um relevante agrupamento dos *Verbos de Mudança*, seguido do grupo dos *Verbos de Movimento* e dos dois grupos menores dos *Verbos de Modo de Afetação* e dos *Verbos*

Eventivos. Para ela, cada uma dessas classes apresenta subdivisões, num total de 13 subclasses e que tais nomenclaturas são “alcunhas”, pois o que realmente designa uma determinada classe verbal é a sua estrutura de predicados. Por exemplo, um verbo que compõe a classe dos “verbos de movimento” também pode denotar uma mudança e uma afetação, como *arremessar*.

Godoy, numa seção específica da tese intitulada “Reflexivização e Semântica Lexical do PB”, explicita uma análise semântica de reflexivização de certas classes verbais do PB pelo viés linguístico da *decomposição semântica de predicados*. Para cada classe (ou subclasse) verbal, a linguista propôs *duas representações*: (1) **Forma Básica** – “representação do significado lexical do verbo. em sua forma não-reflexiva, que denota dois participantes distintos desempenhando duas funções no evento descrito” (p. 49) e (2) **Forma Reflexiva** – “representação semântica desse mesmo verbo, quando ele denota apenas um participante desempenhando as suas duas funções e é marcado com a partícula *se*” (p. 49). A pesquisadora vai delineando cada uma das classes de verbos télicos do PB (cf. anexo 1). A primeira classe a ser analisada é o grande agrupamento dos *Verbos de Mudança* que representam uma ação sofrida por uma entidade e subdividem-se em três grandes classes, a saber: *Mudança de Estado*, *Mudança de Posse* e *Mudança de Localização*. Os Verbos de Mudança de Estado, por conseguinte, subdividem-se em três subclasses: *verbos causativos/agentivos* – VMEAC (verbos que aceitam, concomitantemente, um agente e uma causa como desencadeador do processo de mudança), *verbos estritamente causativos* – VMEEC (verbos que não aceitam agentes como desencadeadores de mudança, além de possibilitar a ocorrência da alternância causativo-incoativa) e *Verbos com Locativo* – VMEL (verbos que derivam de um argumento locativo da paráfrase para incorporar um nome).

O segundo grande grupo de verbos são os de *Mudança de Posse* (que por meio da sua estrutura semântica) representa um estado possessivo final. No que se refere à esta classe, a linguista discorre sobre três ramificações básicas: os do tipo *Locatum* – VMPL (denotam uma mudança em uma relação de posse no qual verbos dessa ordem tendem a incorporar nome ao argumento direto da paráfrase, como é caso dos verbos do tipo *amanteigar*: semanticamente, a subontologia da sua raiz denota algo material ou uma substância, como anestesia, sabão, coroa ou algema) , os do tipo *Benefactivo* – VMPB (apresentam uma estrutura semelhante aos verbos de *Locatum*: a diferença reside no fato destes verbos, em sua subontologia, denotarem coisas mais abstratas, como presente, ajuda, patrocínio ou prêmio, ou seja, são sempre coisas que se dão de

alguém para alguém) e os sem *Raiz* – VMLSR (verbos de ordem analítica, como é o caso de *prover*).

O terceiro e último tipo de verbo de mudança são os verbos denominados de *Mudança de Locação* – VML. É uma classe verbal abundante no PB (como *engavetar*, *engarrifar*, *arquivar*, *embolsar*, *empacotar* e *envelopar*), porém poucos deste aceitam um argumento interno animado. Do ponto de vista estrutural, os verbos desta ordem que aceitam Sintagmas Nominais (NPs) animados como argumentos são os que aceitam a reflexivização (João se *hospitalizou* / se *enclausurou* / se *encaixotou* / se *enjaulou* / se *aprisionou*).

Após os verbos de mudança, o segundo agrupamento de verbos analisados pela linguista são os *Verbos de Movimento* (VM) que, como característica primordial, possui o movimento como metapredicado. A depender do sentido do subevento que os verbos dessa classe podem fazer referência, a partir da sua subestrutura, destinam-se a duas vertentes: ou são verbos do tipo *lançar* – VMDL (João *lançou* / *jogou* / *enfiou* Maria na piscina; João *transferiu* / *retirou* / *arrancou* Maria da piscina) ou são verbos do tipo *acompanhar* – VMDA (João *empurrou* / *acompanhou* / *carregou* / *levou* / *escoltou* / *transportou* Maria até a piscina).

O terceiro agrupamento de verbos elencados para análise são os chamados *Verbos de Modo de Afetação* (VMA). Verbos como *enxugar*, *lavar*, *maquiar* e *vestir* possuem, em seu sentido mais estrito, “alguém que age e simultaneamente afeta outro participante” (p. 83), mas essa afetação varia: “afeta-se enxugando, lavando, maquiando, vestindo”, dentre outros (Maria se *limpou* / se *lavou* / se *enxugou* / se *arrumou* / se *maquiou* / se *penteou* / se *vestiu*).

O quarto e último agrupamento de verbos especificados pela autora são os denominados *Verbos Eventivos* (VE). Estes verbos representam uma classe verbal diferente, haja vista que denota eventos inteiros que vão muito além de uma mera “ideia de ação”. Um bom exemplo é: João *assaltou* / *assassinou* / *sequestrou* / *roubou* / *capturou* / *resgatou* / *raptou* / *ultrapassou* Maria.

Seguindo a proposta de Godoy, o levantamento das sentenças reflexivas para a presente pesquisa levou em consideração as restrições à reflexivização cujos verbos têm de, necessariamente: (a) ser transitivo direto; (b) possuir o traço de animacidade associado aos argumentos; (c) estar conjugados em terceira pessoa do pretérito perfeito do indicativo. Partir dessa proposta foi imprescindível para a seleção e análise das sentenças reflexivas (principalmente em termos de frequência) que compõem o nosso

corpus. No próximo tópico será apresentado às nuances das formas anafóricas reflexivas.

2.3. Formas Anafóricas Reflexivas de Terceira Pessoa em Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE)

Menuzzi e Lobo (1999), com base em padrões básicos de anáforas de terceira pessoa, abordam algumas das propriedades das formas pronominais para as duas principais variantes do português – Português Europeu (PE) e Português Brasileiro (PB) – sob a égide da Teoria da Ligação (TL). A natureza dos domínios de ligação e a distribuição complementar de pronomes e outras formas (tais como reflexivos e sujeitos nulos) são alguns dos aspectos centrais discutidos na respectiva pesquisa.

Os autores apresentam um breve resumo das características dos sistemas pronominais do PE e do PB. O PE possui tanto um sistema completo de “pronomes clíticos” como também a capacidade de preservar a maioria das formas sistemáticas descritas pelas gramáticas normativas, sendo tipicamente designado por: sujeito e objeto nulos; o uso do “você” como correspondente gramatical de 3ª pessoa; o emprego do “ele (a)” e “eles” como especificadores da 3ª pessoa do antecedente (e não para aspectos de gênero ou número); o termo “seu” tido como similar aos reflexivos “se” e “si” (e diferindo da série alternativa dele (a) / deles (as)). (cf. Quadro 1).

No que tange ao PB, por sua vez, três características primordiais do sistema linguístico dessa variante (marcado por mudanças cruciais) são ressaltados: (1) **novas funções e formas diferentes das estipuladas pela gramática tradicional** – o termo “você” assumiu a função de pronomes de 2ª pessoa (da série tu/ te / ti); a forma “Senhor” (cavalheiro) foi generalizada como 2ª pessoa formal; “a gente” (o povo) ocupou quase inteiramente o espaço da velha 1ª pessoa do plural “nós”. As formas da terceira pessoa com o seu possessivo e reflexivo são compartilhadas por muitas pessoas semânticas; (2) **redução do paradigma do verbo** – a maioria dos tempos verbais possui duas formas no qual se tem, basicamente, a 3ª pessoa do plural representada por “vocês” e “eles” (por um lado) e uma única forma para englobar as outras pessoas correspondentes a terceira pessoa do singular (por outro); além disso, para certos tempos verbais (como o presente) há uma forma adicional para a 1ª pessoa do singular. Em decorrência do pobre sistema de concordância verbal, os sujeitos nulos são bastante restritos em PB e, por fim, (3) **a perda da maioria dos clíticos de terceira pessoa** – o

único clítico sobrevivente é o “se”, que ainda está em uso como reflexivo, mas está reduzindo drasticamente suas outras formas de uso (por exemplo, como marcador da diátese do verbo); em suma, o PB utiliza objeto sujeito padrão e objetos nulos no lugar dos clíticos de objetos diretos (cf. Quadro 2)

Quadro 1 – Sistema de Formas Pronominais em PE

	Singular				Plural		
	1 st person	2 nd person		3 rd person	1 st person	2 nd person	3 rd person
		familiar	unfam.				
Subject	eu <i>pro</i>	tu <i>pro</i>	você ⁵ <i>pro</i>	ele <i>pro</i>	nós <i>pro</i>	[vós] vocês <i>pro</i>	eles <i>pro</i>
Direct Object	-me	-te	-o	-o <u>null</u>	-nos	[-os] <u>-vos</u>	-os <u>null</u>
reflexive	-me	-te	-se	-se	-nos	-se	-se
Preposition-governed	mim	ti	<u>si</u> [você]	ele	nós	vocês	Eles
reflexive	mim	ti	si	si	nós	vocês [si]	Si
Possessive	meu	teu	seu	seu dele	nosso	[<i>seu</i>] <u>vosso</u>	seu dele

Fonte: Menuzi e Lobo (1999)

Quadro 2 – Sistema de Formas Pronominais em PB

	Singular				Plural		
	1 st Person	2 nd person		3 rd person	1 st person	2 nd Person	3 rd person
		equal	respect				
Subject	eu [<i>pro</i>]	você [<i>pro</i>]	o senhor [<i>pro</i>]	ele <i>pro</i>	a gente [nós] [<i>pro</i>]	vocês [<i>pro</i>]	eles <i>pro</i>
Direct Object	me-	te- você	o senhor	ele null	a gente [nos-]	vocês	eles null
Reflexive	me-	se-	se-	se-	se-	se-	se-
Preposition-governed	mim	você	o senhor	ele	a gente	vocês	eles
Reflexive	mim	você [si]	o senhor [si]	ele [si]	a gente [si]	vocês [si]	eles [si]
Possessive	meu	seu [teu]	seu	seu dele	nosso da gente	seu de vocês	seu deles

Fonte: Menuzi e Lobo (1999)

No que diz respeito aos *domínios de ligação* no Português, os autores discorreram sobre a ligação em *estruturas transitivas*, em *sintagmas preposicionados* (PPs) e em *longas distâncias do “se”*. Acerca da ligação em estruturas transitivas, estes consideram que o PE segue um padrão geral em que os clíticos pronominais são excluídos se o antecedente for o sujeito local, um reflexivo deve ser usado (1a), e o inverso acontece caso o antecedente seja não-local (1b). No caso da reflexividade dar *ênfase* ou *contraste*, o PE recorre a uma *forma tônica* governada pela preposição *a*, englobando também tanto o “si” reflexivo quanto um pronome completo da 3ª pessoa. Assim, a construção pode ser duplicada cliticamente, mas apenas com o clítico reflexivo.

- (1) a. João não {se/*o} reconheceu naquela foto [PE]
 b. João disse que tu não {o /*se} reconheceste naquela foto.

No que se refere ainda ao PE, a reflexividade pode ocorrer também quando o pronome parece vincular-se localmente: ele é “reforçado” por uma forma SELF (próprio ou mesmo) – assim, ele funciona “como um marcador reflexivo” (2), tal como postulado por Reinhart & Reuland (1993).

- (2) João não {se / * o} reconheceu a {si / ele} próprio naquela foto. [PE]

No que tange ao PB, a perda dos *clíticos pronominais acusativos* em 3ª pessoa promoveu a substituição destes tanto por *objetos nulos* quanto pelo pronome completo *ele*. Aliado a isso, as formas reflexivas de terceira pessoa também foram perdidas em virtude dos *verbos inerentemente reflexivos* e *verbos similares* que teriam sido substituídos por zero (3a). Com *verbos não inerentemente reflexivos*, verdadeiramente biargumentais, por meio de pronomes completos, tais verbos não necessariamente foram modificados por uma forma mesmo ou próprio conhecido como *SELF* (3b).

- (3) a. Verbos inerentemente reflexivos [PBØ]
Pedro queixou/arrependeu/comportou {Ø/*ele (mesmo)}.

- b. Verbos não-inerentemente reflexivos
Pedro reconheceu/desenhou/criticou {ele/ele mesmo}.

No entendimento de autores como Pereira (2007), existe uma tendência à queda de reflexivos com verbos do tipo inerentemente reflexivos, mas em contextos dialetais urbanos, algumas classes verbais resistem à queda reflexiva. Em tais dialetos, os reflexivos explícitos (o “se” e a forma “pronome + SELF”) são preferidos zero com verbos verdadeiramente biargumentais. Para esses dialetos, o padrão se parece com:

(4) a. Verbos inerentemente reflexivos [PBse]

Pedro {se/Ø} queixou / arrependeu / comportou {* ele (mesmo)}.

b. Verbos não intrinsecamente reflexivos:

Pedro {se} reconheceu / desenhou / criticou {ele mesmo / ele}.

Tomando por base os padrões apresentados acima, a análise recai sobre duas categorias verbais: (1) *verbos inerentemente reflexivos* – não necessitam de marcador reflexivo independente e tendem a excluir formas complexas do tipo “pronome + SELF” quando certas formas funcionam ou de forma específica ou de forma genérica como marcadores morfossintáticos para operações lexicais (como a marcação reflexiva) e (2) *verbos não inerentemente reflexivos* – tendem a favorecer uma interpretação reflexiva sem exigir uma marcação reflexiva; desse modo, as formas do tipo “pronome + SELF” são desnecessárias, haja vista que pronomes e clíticos reflexivos são concebidos como opções que satisfazem a condição de economia morfossintática proposta (do ponto de vista estrutural) por R & R: a *condição da cadeia*.

Quando a condição da cadeia é categórica para o PE ou PBse, há a exclusão dos pronomes ligados. Pela estrutura de R & R é perceptível duas situações: para o PBØ, há a necessidade de argumentação para que os pronomes completos não violem a economia da cadeia e para o PBse, por sua vez, não há diferença significativa entre pronomes completos. Caso a *economia da cadeia* seja relativizada (de alguma forma), ela admite condições como violáveis: o PBØ, por exemplo, viola menos condições por não ter “se” e, assim, os pronomes plenos se constituem como formas mais econômicas. No tocante aos *reflexivos clíticos*, estes contam com marcadores reflexivos tanto em PE quanto em PBse, pois são marcadores morfossintáticos de operações lexicais.

Menuzzi (1999), ao discorrer sobre a ligação de pronomes plenos dentro dos Sintagmas Preposicionados (PPs), leva em consideração o padrão básico apresentado pelo PE e PBse: do ponto de vista geral, como observado também no Francês, a

semântica-pragmática do predicado determina a aceitabilidade de pronomes ligados localmente dentro dos PPs; especificamente, quanto mais o predicado favorece uma interpretação reflexiva, mais um pronome é aceitável e o inverso acontece quando se pauta na forma complexa “pronome + SELF”.

(5) a. Reflexividade Obrigatória

João tem para {ele/??ele mesmo} que Maria está grávida. [PBse/PE]

$\{si/??si\}$ [PB_{se}/si/PE]

b. Reflexividade Possível

Paulo só fala {dele/dele mesmo}. [PBse/PE]

{*de si/de si mesmo*} [PBse/si/PE]

c. Reflexividade Improvável

Maria luta contra {ela mesma/??ela}, mas o vício é forte. [PBse/PE]

{*si mesma*/?*si*} [PBse/*si*/PE]

A explicação para o funcionamento das variantes do português pode ser feito pelo viés analítico das cadeias e da reflexividade. Na relação entre PB e PE, o PBse/ si e o PE apresentam similarmente tanto a distribuição das formas SELF com “si” quanto a relação aos pronomes ligados em PPs. Quanto ao PBØ, presumimos que a falta de “si” restringe os possíveis padrões àqueles contendo os pronomes em (5).

A análise da ligação em PPs parte do questionamento do motivo pelo qual o PBse e PE aceita genericamente a ligação local dos pronomes mas, em estruturas transitivas, há a indisponibilidade para tal ligação. Menuzzi (1999), partindo do viés da estrutura de cadeias e reflexividade, defende que não há movimento fora dos PPs em português, pois nenhuma cadeia é formada por pronomes de ligação entre PPs e se nenhuma cadeia for formada, os pronomes não são afetados pela condição da cadeia, ou seja, a ligação de pronomes em estruturas transitivas viola a economia da cadeia.

Nas línguas em que os pronomes e os reflexivos estão em perfeita distribuição complementar, os pronomes são tidos como uma espécie de último recurso, disponível apenas quando um reflexivo não é. A partir de dados, como os encontrados no inglês, as anáforas tendem a ser concebidas como resumo dos traços do Sintagma Nominal (NP) no qual os pronomes são excluídos nas estruturas transitivas e permitidas dentro dos PPs

complementares. Acerca da restrição para a disponibilidade do clítico, a maioria dos estudos apresenta as ligações à longa distância como evidência adicional de que o argumento reflexivo clítico, em vez de livre, é um marcador morfossintático para operações lexicais, o que naturalmente garante a ligação local (tal como sugere Reuland, 1990).

Ainda no que se refere ao domínio de ligação no Português há um terceiro (e último) aspecto discutido por Menuzzi: a ligação distante do “se”. Existem línguas que permitem a ligação à longa distância, como é o caso do PE:

(6) *Maria soube directamente do João [que alguém tinha falado mal de si].* [PE]

(7) **Maria soube directamente do João que alguém se tinha difamado* [PE]

(8) *Ninguém jamais me ouviu [falar mal {de si/??dele}].* [PBse/si/PE]

(9) *Ninguém carrega dinheiro {consigo/??com ele}.* [PBse/si/PE]

No exemplo (6) é perceptível as principais propriedades da ligação “se” à longa distância: orientada pelo assunto, o antecedente deve ser *Maria* e não pode ser *João*, além de ser uma forma não-clítica: o clítico “se” é totalmente inaceitável em um contexto similar. Crucialmente, a ligação de longa distância do “se” indica que o “si” PE tem um status diferente do PB *si*. Mesmo falantes de PBse/si não aceitam frases como (7).

Em alguns casos há aceitação de ligação de longa distância do “si” mediante as condições muito favoráveis, como em (8) no qual o antecedente é “ninguém” desfavorecendo, fortemente, um pronome completo (9). Os contrastes entre (8) e (9) também são encontrados em PE e sugerem que a restrição que desfavorece pronomes completos com antecedentes de “ninguém” também está ativa em PE, isto é, a ligação de longa distância do “si” é possível no PE sob condições similares àsquelas encontradas em idiomas como o *latim* e o *italiano*. Em PB, tais ligações desse tipo podem estar disponíveis para falantes treinados de BPse/si somente em condições muito favoráveis (não disponível naturalmente para falantes de PBØ).

Acerca das distinções entre PE e PBse/si, Menuzzi (1999) parte da explicação baseada tanto na violação das restrições quanto na condição da cadeia de R & R: o

precursor de uma cadeia deve ser totalmente especificada para as características-Ø (a primeira restrição é chamada de *economia da cadeia*). A partir da análise dos quadros é notório que a forma “se” tende a ser mais inespecífica para PBse/si, mas não para o PE. Em PBse/si, o sistema pronominal contém muitas formas que são gramaticalmente 3ª pessoa (embora não semanticamente), e o reflexivo “se” é usado com todas as pessoas semânticas, exceto a 1ª pessoa do singular; isto é, a única oposição é “se” *versus* “me” (cf. Quadro 2). Em PE, por outro lado, o reflexivo “se” não é usado nem para 1ª pessoa (singular e plural) e nem para 2ª pessoa singular; além disso, o sistema opõe o “se” às formas “me”, “nos” e “te” (cf. Quadro 1). Desse modo, a conclusão do linguista é que a forma “se” possui muito pouca especificação de características Ø para o PBse/si, pois a ligação deve ser muito local; mas, quando se trata de PE, há mais especificações para as características Ø que permitem suportar a ligação à distâncias maiores

Acerca da forma de associação entre as variáveis do Português, os autores analisam mediante três crivos: *ligação de sujeitos nulos versus pronomes completos*, *ligação de terceira pessoa dos pronomes possessivos* e *a ligação das formas, c-comando e quase c-comando*.

Estudos como os de Montalbetti (1984) e de Negrão e Muller (1996) foram os precursores analíticos sobre as diferentes opções anafóricas de antecedentes referenciais e quantificacionais. Em (10) é inteligível que correferência *versus* ligação variável interferem na relação entre sujeitos pronominais nulos e declarados. Particularmente, os sujeitos nulos são bastante frequentes na 3ª pessoa e, com exceção para sujeitos nulos impessoais, a maioria dos sujeitos nulos na 3ª pessoa são bastante “semelhantes à anáfora” em PB, pois possuem um antecedente (muitas vezes) dentro da mesma sentença: o PB tem passado por um processo pelo qual sujeitos nulos e pronomes tendem a se “especializar” em formas vinculadas e em relações de correferência, respectivamente.

- (10) a. João acredita que {pro/ele_{PB}/?ele_{PE}} é inteligente. [PB/PE]
 b. Ninguém acredita que {pro/*ele} é inteligente.

A partir de contribuições mais recentes de pesquisadores como Ferreira (2009) e Modesto (2011), uma série de outras propriedades anafóricas para sujeitos nulos em PB foram identificadas, a saber: (a) seu antecedente deve ser o sujeito mais próximo (11); (b) deve comandar o sujeito nulo (12); e (c) o sujeito nulo é interpretado como uma

variável vinculada (13), isto é, há certa indicação de que os sujeitos nulos devam ter suas formas ligadas em PB e são favorecidas em PE. Na ordem inversa, os pronomes totais parecem ser desfavorecidos como formas ligadas quando um sujeito nulo ou uma forma como “si” reflexivo está disponível, embora a restrição para os pronomes não seja categórica ou “inerente” aos mesmos, como previa Montalbetti.

(11) *João disse [que o Paulo acha [que {ele/*pro_{PB}/??pro_{PE}} é esperto]].* [PB/PE]

(12) *[A mãe do João] acha que {ele/*pro_{PB}/??pro_{PE}} é esperto.* [PB/PE]

(13) *João acha que pro vai ganhar a corrida, e a Maria também.* [PB/PE]

O segundo crivo associado às variáveis do Português diz respeito à *ligação de terceira pessoa dos pronomes reflexivos*. Menuzzi (1996) e outros pesquisadores, como Negrão e Muller (1996) notaram, a partir de estudos quantitativos para o PB, que a maioria das ocorrências na língua falada recai sobre o termo “seu” que é distribuído como referente tanto de 2ª pessoa (você) quanto de 3ª pessoa (semanticamente). De maneira sistemática, os antecedentes são (basicamente) de duas ordens: (a) **referenciais** – quando favorecem o termo “dele” (14) e (b) **quantificacionais** – quando favorecem o termo “seu” (15) que denotam instituições, inanimados ou que possuem interpretação genérica, principalmente nos casos de antecedentes como “ninguém”. Sobre tais aspectos, efeitos similares foram encontrados em PE.

(14) a. *João está procurando {seu irmão/?o irmão dele}.* [PE]

b. *João está procurando {??seu irmão/o irmão dele}.* [PB]

(15) *Ninguém gosta de falar mal {de sua família/*da família dele}.* [PB/PE]

Em (15) observa-se que a disponibilidade do possessivo “sua” desencadeia a restrição em “dele”. Para esse tipo de antecedente, a preferência é pelo termo “dele”. Desse modo, confirma-se a sugestão de Negrão & Muller de que pronomes completos se especializam como expressões de correferência em PB, diferentemente dos sujeitos nulos e do possessivo “seu” que seriam especializados para a interpretação das variáveis ligadas.

- (16) a. *Não é qualquer menina que me chama para ir na casa dela*
 b. *Pergunte a qualquer político qual é a relação do partido dele com a realidade da cidade.*

Em (16) antecedentes quantificacionais como “ninguém”, “todo mundo”, “cada um”, “quem” constituem-se contraexemplos à ideia de que *pronomes plenos* não podem ser limitados por antecedentes quantificacionais. Em síntese, o panorama é o seguinte: (a) em PE, o possessivo “seu” é usado para todos os tipos, assim, pode ser correferencial ou vinculado; “dele” também pode ser usado, mas principalmente para correferência; (b) em PB, “dele” é usado com antecedentes referenciais e “seu” especialmente com antecedentes quantificacionais e (c) para muitos falantes, “dele” também pode estar ligado por antecedentes quantificacionais contendo uma projeção nominal, embora, como outras ocorrências de pronomes plenos, seja fortemente restringido com antecedentes quantificacionais, como “ninguém” e “todo mundo”.

O terceiro (e último) crivo relacionado às variáveis do português diz respeito à *ligação das formas, c-comando e quase c-comando*. A partir das propostas apresentadas ao longo do artigo, Menuzzi demonstra (de forma sucinta) algumas tendências básicas para o PB e o PE: sujeitos nulos, “si” reflexivo e o possessivo “seu” são alternativas aos pronomes completos e, em geral, concordam com *antecedentes quantificacionais*. Pronomes completos também podem ter leituras ligadas, embora favoreçam (às vezes) a correferência e podem ser restringidos por antecedentes quantificacionais (especialmente, do tipo “ninguém”).

As formas que se alternam com os pronomes completos compartilham propriedades importantes: são morfossintaticamente mais “econômicas” (por serem menos especificadas para as características Ø), possuem propriedades semelhantes às anáforas em PB (haja vista que não podem se destinar à referentes de terceira pessoa, além de requererem um antecedente próximo de c-comando). Em (17), por exemplo, mostram-se certos contrastes no que se refere ao comando: “seu” deve ser comandado por antecedente em PB.

- (17) a. *Quase todo rapaz se preocupa com sua namorada.*
 b. * *[A mãe de quase todo rapaz] se preocupa com sua namorada.*

Menuzzi parte do argumento de quase c-comando no intuito de explicar contraexemplos de distância: quando um antecedente quantificativo não comanda uma forma. Boa parte dos falantes de PB excluem os sujeitos nulos, o “se” reflexivo e o possessivo “seu” em decorrência das suas “propriedades anafóricas”: Para que tais elementos sejam favorecidos sobre os pronomes completos como formas ligadas, é necessária a existência de um antecedente por meio do c-comando. Em PE, é um pouco diferente: os efeitos fortes são observados apenas com “si”.

Menuzzi e Lobo (1999), a partir de cinco principais generalizações, tecem um esboço analítico para os padrões de escolha anafórica para as variantes do português: (1) **em PB: sujeitos nulos, “si” e “seu” possuem propriedades semelhantes às anáforas;** (2) **em PE: as formas correspondentes mostram propriedades similares, de modo genericamente menos estrito;** (3) **Relação de correferência entre PB e PE** – enquanto em PB, pronomes completos (ele/dele) pautam-se em relações de correferência (pelo fato da oposição aos sujeitos nulos, “si” e “seu” ser mais intensa) em PE, por sua vez, a oposição é menos estrita, pois sujeitos nulos e “seu” é que estabelecem as relações de correferência nessa variante; (4) **Preferências de uso em PB e PE** – em PB, há ocorrência de pronomes completos quando os sujeitos nulos, “si” e “seu” são aceitáveis (exceto com o antecedente “ninguém”) e, em PE, a preferência de uso recai nos sujeitos nulos e (5) **Restrição em PB e PE** – há forte restrição de uso para pronomes plenos com antecedentes de “ninguém”, igualmente ativos em PB e PE.

De acordo com os autores, essas generalizações lançam as bases para a discussão de aspectos como: (1) os **efeitos da condição da cadeia** – a *visibilidade* da cadeia é violada quando as formas não especificadas de características Ø estão longe de um antecedente comandante e a *economia* da cadeia é violada conforme a proximidade de pronomes completos a um antecedente c-comando; (2) a **especificação das características Ø** – a grande prevalência de oposições de paradigma do PE torna as formas pronominais deste mais especificadas do que as do PB e os (c) **Contrastes** – antecedentes do tipo “ninguém” e antecedentes quantificacionais com projeção nominal são exemplos de que a concordância parece ser o aspecto precursor para explicação dessa condição, haja vista que “nenhum” antecedente não tem gênero, favorecendo as formas empobrecidas, que não são especificadas para gênero. Assim, os antecedentes com projeções nominais têm gênero e tendem a ser compatíveis com os pronomes plenos que também são especificados para gênero.

Em suma, Menuzzi e Lobo (1999) concluem sua propositura mencionando alguns padrões de ligação encontrados no PB e PE (com foco nas dependências de terceira pessoa) para, a partir disso, destacar alguns conceitos cruciais, a saber: reflexividade predicativa, cadeias, especificação de características anafóricas, competição entre pronomes e formas empobrecidas, efeitos graduais da localidade. Para os autores, muitos aspectos do fenômeno foram pouco abordados e necessitam de um maior aprofundamento investigativo no intuito de promover novas propostas de estudo, tais como: a variação do PB referente às operações lexicais e classes de verbos que permitem ou não o acréscimo do “se”; a relevância da natureza das formas enfáticas “próprio(a)” e “mesmo(a)” para a relação entre a ligação e pragmática e a relação dos possessivos nulos e economia da cadeia.

A compreensão da propositura analítica de Menuzzi e Lobo (1999) acerca de todos os fatores correlacionados com as formas anafóricas reflexivas de 3ª pessoa (conforme a variante do português) promove o respaldo teórico necessário para o trato analítico das sentenças que foram selecionadas para a composição do corpus. Na próxima seção serão explicitados todos os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

3. METODOLOGIA

As etapas estruturantes da presente pesquisa pautam-se nos pressupostos da Psicolinguística Experimental. A primeira refere-se a uma revisão da literatura relevante para a compreensão da Teoria de Ligação e das relações anafóricas intrassentenciais tanto para Português Brasileiro (PB) quanto para Português Europeu (PE) e englobam, essencialmente, os textos de Menuzzi e Lobo (1999), Miotto (2013), Kenedy (2013), Godoy (2012), Harris, Wexler e Holcomb (2000), Sturt (2003), Badecker e Straub (2002), Felser e Cunnings (2012) e Patterson, Trompelt e Felser (2014) para maior apropriação do conhecimento. Nessa perspectiva, houve também a participação da acadêmica como ouvinte na disciplina de Fundamentos em Processamento Linguístico pelo Programa de Pós-graduação em Linguística - PROLING.

A segunda etapa destinou-se ao delineamento do corpus em si, tanto em PB quanto em PE, das categorias analíticas reflexivas “ele(a) mesmo(a)”, “ele(a) próprio(a)”, “a si mesmo(a)”, “a si próprio(a)” e “se” com base numa busca feita nos corpora jornalísticos presentes no site de busca Linguatca (<http://www.linguatca.pt/>) correspondente ao período de 1998 a 2003; enquanto para a variante PE, a busca foi efetuada no corpora do CETEMPúblico (composto por 180 milhões de palavras) para a variante PB, por sua vez, a busca foi realizada no corpora do CETENFolha (composto por 24 milhões de palavras). Além da frequência da reflexividade, o nosso intuito destinou-se a observar também o “tipo de predicado”. No que se refere à categorização deste último, a acadêmica valeu-se principalmente da contribuição de Godoy (2012) e, de forma complementar, de uma página na internet formulada pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG intitulada “VerboWeb: classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro” (<http://www.letas.ufmg.br/verboweb/>). O manuseio do VerboWeb foi importante para o processo de identificação e delimitação dos predicados que mais se encaixariam (ou não) à propositura de Godoy. A tabela com o quantitativo de todos os predicados encontrados está elencado no Apêndice 1. Mediante estas etapas pré-estabelecidas foram feitas planilhas no Microsoft Excel 2013 para a compilação das sentenças e criação dos gráficos e tabelas.

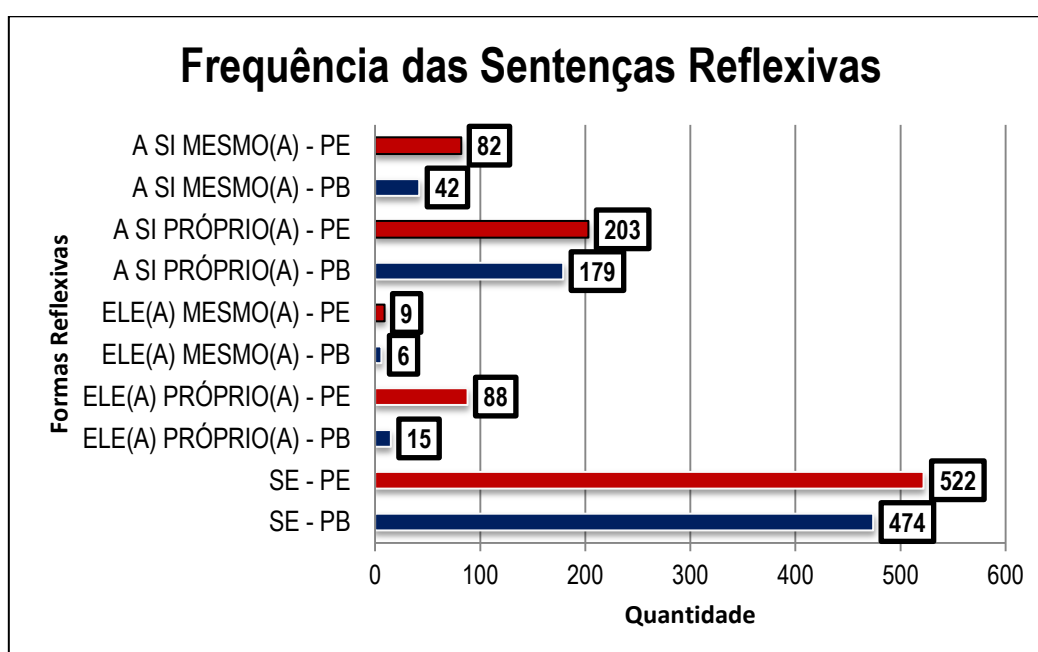
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa destinou-se à análise plena, em termos de frequência, das seguintes categorias analíticas reflexivas para as duas variantes do português, a saber: “se”, “ele(a) próprio(a)”, “ele(a) mesmo(a)”, “a si próprio(a)” e “a si mesmo(a)”. Em virtude da extensa quantidade de dados coletados, como é o caso (por exemplo) da categoria “se” que possui quase 1.000.000 de ocorrências no site de busca *Linguateca* e mais de 500 páginas de análise optou-se, assim, por se fazer um recorte. Com exceção da categoria “se” na qual foi avaliada apenas a *frequência* de sentenças reflexivas, para demais categorias – “ele(a) próprio(a)”, “ele(a) mesmo(a)”, “a si próprio(a)” e “a si mesmo” – foi possível avaliar também *tipo de predicado*, a *frequência dos verbos cliticizados pelo “se”* e *tipo de antecedentes*. Tais fatores são importantes para a análise no intuito de evidenciar se estes interferem no processamento anafórico reflexivo.

Para cada categoria de análise contabilizou-se o *número total de sentenças compiladas* e destas últimas foram extraídas o maior número possível de *sentenças reflexivas* (cf. tabela 1 e gráfico 1): Desse modo, tem-se o seguinte panorama: (1) **categoria “se”** – de 110 páginas analisadas que perfazem, aproximadamente, 1.500 sentenças foram encontradas 474 sentenças reflexivas para o PB e 522 sentenças reflexivas para o PE; (2) **categoria “ele(a) próprio(a)”** – para o PB, das 3.171 sentenças compiladas só 15 são reflexivas e para o PE, das 4.727 sentenças compiladas só 88 são reflexivas; (3) **categoria “ele(a) mesmo(a)”** – para o PB, das 3.566 sentenças compiladas só 6 são sentenças reflexivas e para o PE, das 552 sentenças compiladas só 9 são sentenças reflexivas; (4) **categoria “a si próprio(a)”** – para o PB, das 1.414 sentenças compiladas 146 são de sentenças reflexivas e para o PE, das 1.332 sentenças compiladas 94 são de sentenças reflexivas e, por fim, (5) **categoria “a si mesmo(a)”** – para o PB, das 112 sentenças compiladas 42 são de sentenças reflexivas e para o PE, das 450 sentenças compiladas só 82 é que são de sentenças reflexivas. Vale salientar que todas as categorias analíticas, com exceção do “se”, foram analisadas em sua totalidade. Para a categoria “se”, em decorrência da extensa quantidade de ocorrências no *Linguateca* (3.903.775 ocorrências para o PB e 969.523 ocorrências para o PE) optou-se pelo recorte de 110 páginas de análise que perfazem, estimativamente, 1.540 sentenças para ambas as variantes do português.

Tabela 1 – Resumo Descritivo da Análise do Corpus

Categorias Analíticas	Nº de Páginas Analisadas	Nº de Sentenças Compiladas	Nº de Sentenças Reflexivas
SE - PB	110	≈ 1.540	474
SE - PE	110	≈ 1.540	522
ELE(A) PRÓPRIO(A) - PB	439	3.171	15
ELE(A) PRÓPRIO(A) - PE	357	4.727	88
ELE(A) MESMO(A) - PB	419	3.566	6
ELE(A) MESMO(A) - PE	41	552	9
A SI PRÓPRIO(A) - PB	146	1.414	179
A SI PRÓPRIO(A) - PE	94	1.332	203
A SI MESMO(A) - PB	15	112	42
A SI MESMO(A) - PE	32	450	82

Gráfico 1 – Frequência das sentenças reflexivas por categoria analítica.

Após a contabilização da frequência por categoria, ponderaram-se também outro fator a partir da proposta de Godoy (2012) e de Menuzzi e Lobo (1999): o *tipo de predicado*. Tal análise foi feita comparativamente entre as variantes PB e PE. Como mencionado na seção “Metodologia” valemo-nos também da contribuição da página “VerboWeb” para análise e categorização mais precisa da tipologia do predicado (cf. apêndice 1). Todavia, para fins da presente pesquisa, o nosso enfoque é o postulado de Godoy (2012), haja vista que as categorias da linguista se destinam especificamente à proposta do nosso estudo.

Nesse interim, tendências foram estimadas para cada uma das variantes do português a partir do panorama da frequência de uso: para o PE, o fato das três formas mais frequentes serem o “se”, seguido das formas “a si próprio(a)” e “ele(a) próprio(a)” apontam para o postulado de Menuzzi e Lobo acerca da reflexividade que, de ordem local, tende a ser reforçada pela estrutura “pronome + forma SELF (próprio ou mesmo)” e para o PB, por conseguinte, as três formas mais frequentes foram o “se”, seguido do “a si próprio(a)” e “a si mesmo(a)” que também dialogam com o postulado de Menuzzi e Lobo, haja vista que, o “se” possui a tendência de ser o reflexivo mais usado no contexto brasileiro, porém as construções reflexivas explícitas (por exemplo) que resistem à queda dos clíticos reflexivos o fazem por meio da associação do “se” com a forma pronome + SELF (do tipo mesmo).

Para o fator *Tipo de Predicado*, tem-se a seguinte situação por categoria: (a) **“ele(a) próprio(a)”** (cf. gráfico 2) – para o PB, os tipos mais frequentes foram o VMDL (8 ocorrências), seguido do VE (1 ocorrência) e VMEL (1 ocorrência) e, para o PE, os tipos mais frequentes foram o VE (9 ocorrências), seguido do VMEL (7 ocorrências) e o VMDA e VMEAC (ambos com 1 ocorrência cada); (b) **“ele(a) mesmo(a)”** (cf. gráfico 3) – para o PB, os tipos mais frequentes foram o VMEL (2 ocorrências), seguido do VMPB (1 ocorrência) e, para o PE, os tipos mais frequentes foram o VMPL (2 ocorrências), seguido do VE, VMEAC E VMEEC (todos com 1 ocorrência cada); (c) **“a si próprio(a)”** (cf. gráfico 4) – para o PB, os tipos mais frequentes foram o VE (29 ocorrências), seguido do VMPB (20 ocorrências) e VMDA (9 ocorrências) e, para o PE, os tipos mais frequentes foram o VMPB (36 ocorrências), seguido do VMPL (21 ocorrências) e VMDL (18 ocorrências) e, por fim, (d) **“a si mesmo(a)”** (cf. gráfico 5) – para o PB, os tipos mais frequentes foram o VMPL (6 ocorrências), seguido do VMEAC (5 ocorrências) e VE (4 ocorrências) e, para o PE, os

tipos mais frequentes foram o VMDA (12 ocorrências), seguido do VMDL e VE (ambos com 11 ocorrências cada).

A partir de um diálogo com a propositura de Godoy é perceptível que, em termos de frequência, os tipos de predicado mais abundantes são aqueles referentes ao vasto agrupamento dos Verbos de Mudança (tais como, VMDL, VMEL, VMPB, VMDA, VMPL) seguido dos Verbos Eventivos (VE) para ambas as variantes do português. As sentenças anafórico-reflexivas selecionadas para compor o corpus englobaram verbos de ordem transitiva direta, com traços de animidade associados aos argumentos e conjugados em terceira pessoa evidenciando, assim, como a estrutura transitiva está diretamente relacionada com o fenômeno da reflexivização.

Gráfico 2 – Análise Comparativa do Tipo de Predicado para a Categoria “Ele(a) Próprio(a)” via Godoy (2012) para as variantes PB e PE.

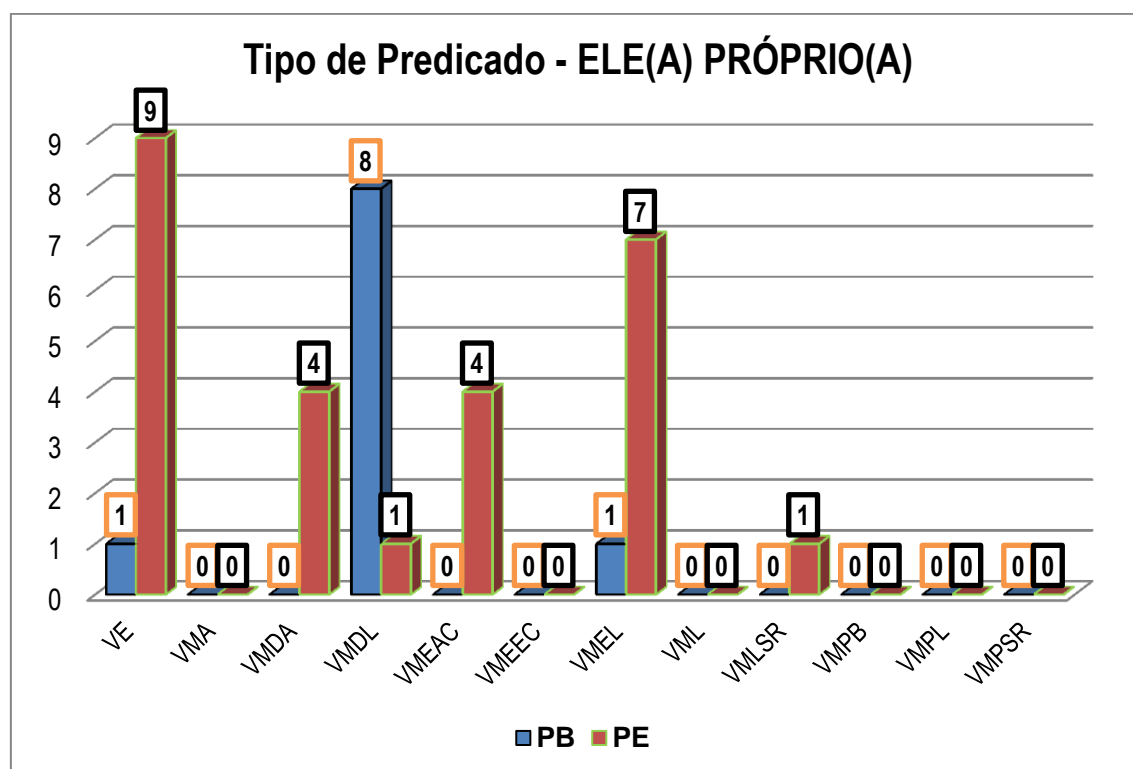


Gráfico 3 – Análise Comparativa do Tipo de Predicado para a Categoria “Ele(a) Mesmo(a)” via Godoy (2012) para as variantes PB e PE.

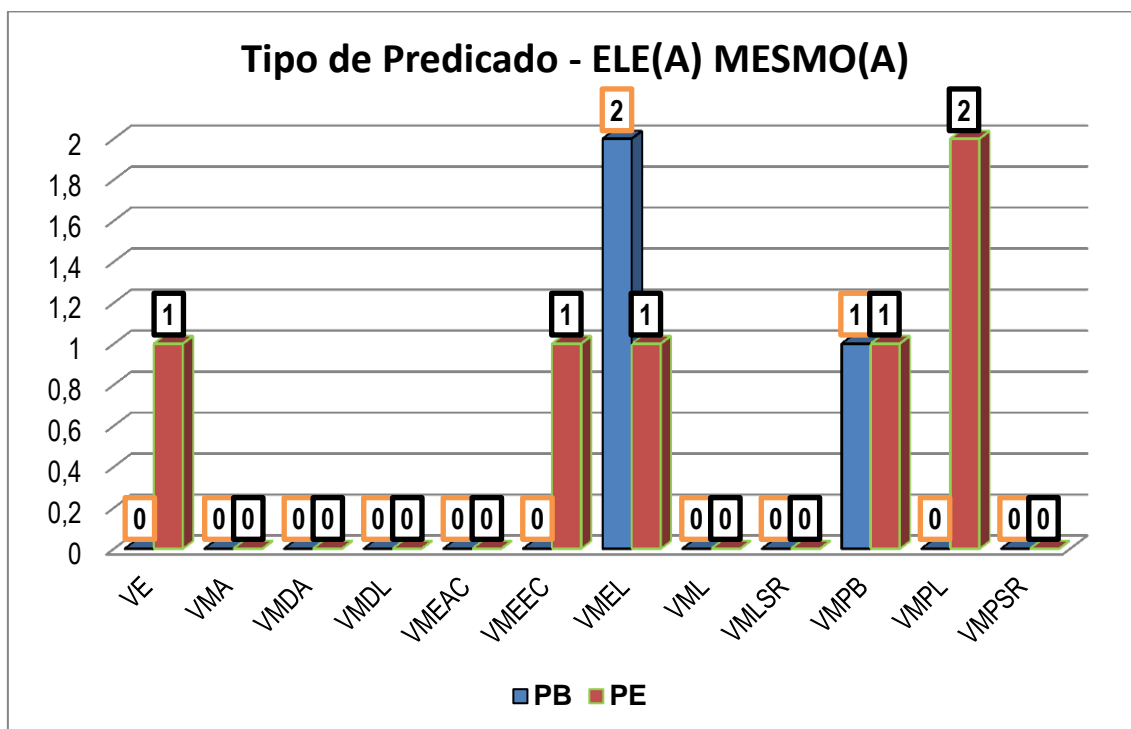


Gráfico 4 – Análise Comparativa do Tipo de Predicado para a Categoria “A Si Próprio(a)” via Godoy (2012) para as variantes PB e PE.

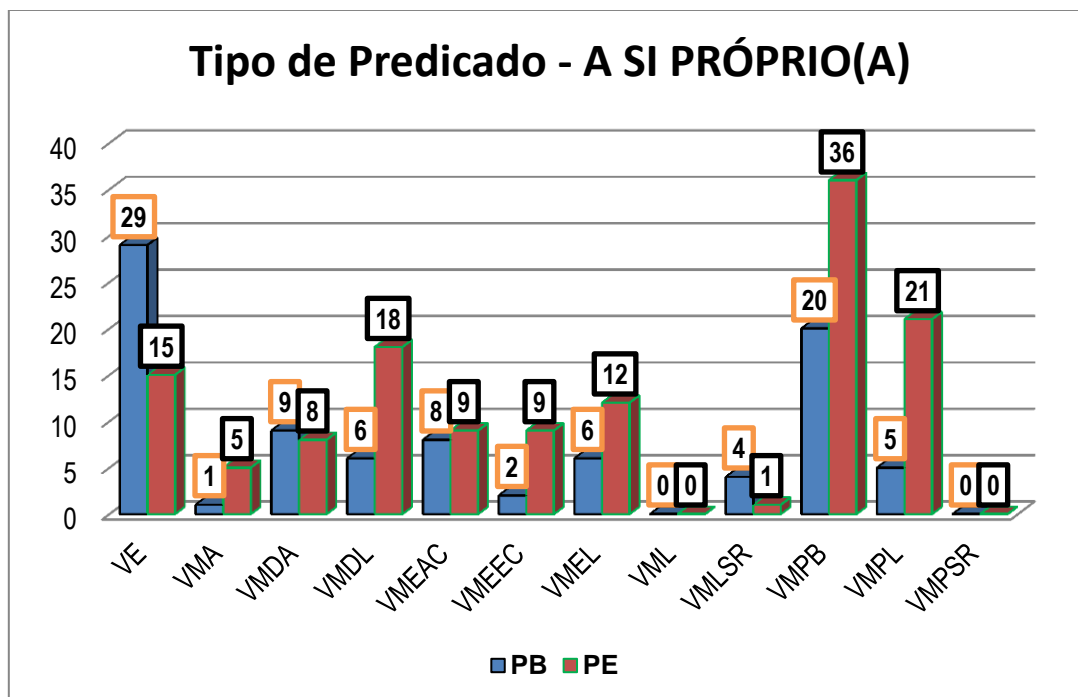
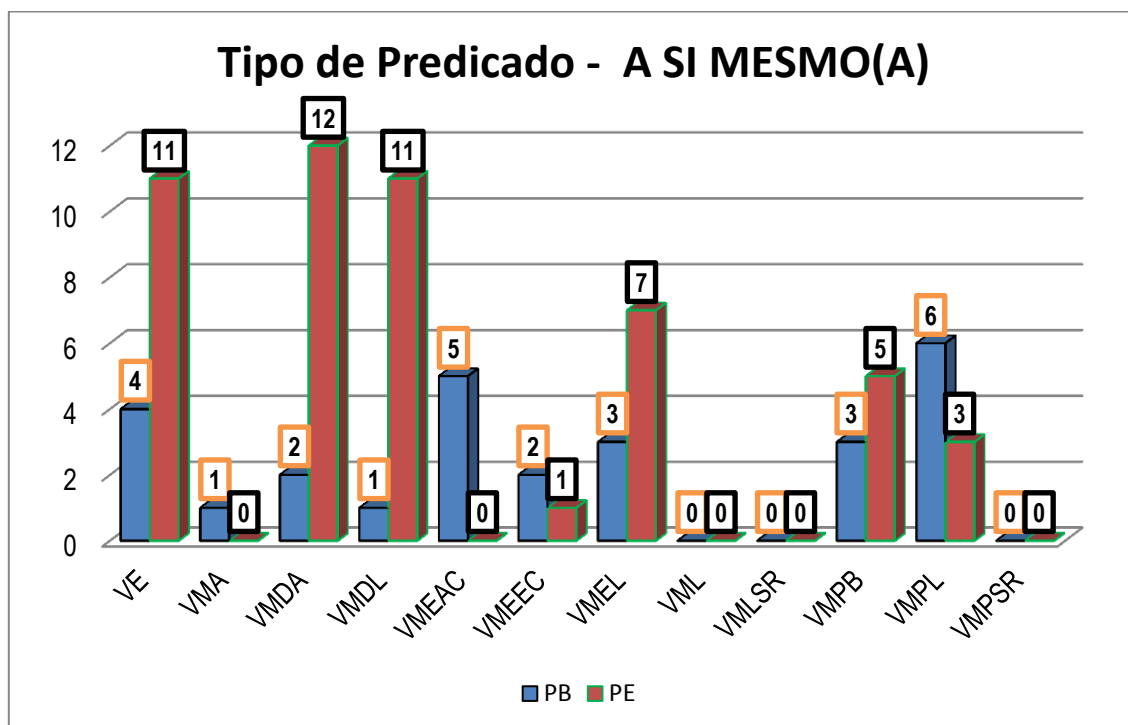


Gráfico 5 – Análise Comparativa do Tipo de Predicado para a Categoria “A Si Mesmo(a)” via Godoy (2012) para as variantes PB e PE.



5. CONCLUSÃO

A análise do corpus demonstrou que, em nível de frequência das sentenças reflexivas, houve diferença significativa entre PB e PE. Os resultados mostraram que, em ordem decrescente, o levantamento sequencial das categorias foi: para o PB, “se” (474 sentenças), seguido de “a si próprio(a)” (179 sentenças), “a si mesmo(a)” (42 sentenças), “ele(a) próprio(a)” (15 sentenças) e “ele mesmo(a)” (6 sentenças); para o PE, por sua vez, “se” (522 sentenças), seguido de “a si próprio(a)” (203 sentenças), “ele(a) próprio(a)” (88 sentenças), “a si mesmo(a)” (82 sentenças) e “ele(a) mesmo(a)” (9 sentenças). A contabilização das frequências de uso no *corpora* jornalístico, apontou para tendências em cada uma das variantes do português: para o PE, o fato das três formas mais frequentes serem o “se”, “a si próprio(a)” e “ele(a) próprio(a)” tendem a demonstrar uma reflexividade (de ordem local) reforçada pela estrutura “pronome + forma SELF (próprio ou mesmo) e para o PB, por conseguinte, as três formas mais frequentes serem o “se”, “a si próprio(a)” e “a si mesmo(a)” apontam para o fato de que embora o “se” possua a tendência de ser o reflexivo mais usado no contexto brasileiro, as construções reflexivas explícitas (por exemplo) resistem à queda dos clíticos reflexivos por meio da associação entre o “se” com a forma pronome + SELF (do tipo mesmo).

No que se refere à contabilização dos “Tipos de Predicado”, o levantamento por categoria analítica foi a seguinte: (a) **“ele(a) próprio(a)”** – para o PB, os tipos mais frequentes foram o VMDL (8 ocorrências), seguido do VE e VMEL (ambos com 1 ocorrência cada) e, para o PE, os tipos mais frequentes foram o VE (9 ocorrências), seguido do VMEL (7 ocorrências), do VMDA e VMEAC (ambos com 1 ocorrência cada); (b) **“ele(a) mesmo(a)”** – para o PB, os tipos mais frequentes foram o VMEL (2 ocorrências), seguido do VMPB (1 ocorrência) e, para o PE, os tipos mais frequentes foram o VMPL (2 ocorrências), seguido do VE, VMEAC e VMEEC (todos com 1 ocorrência cada), VMDL e VMPL (ambos com 4 ocorrências); (c) **“a si próprio(a)”** – para o PB, os tipos mais frequentes foram o VE (29 ocorrências), seguido do VMPB (20 ocorrências) e VMDA (9 ocorrências) e, para o PE, os tipos mais frequentes foram o VMPB (36 ocorrências), seguido do VMPL (21 ocorrências) e VMDL (18 ocorrências) e, por fim, (d) **“a si mesmo(a)”** – para o PB, os tipos mais frequentes foram o VMPL (6 ocorrências), seguido do VMEAC (5 ocorrências) e VE (4 ocorrências) e, para o PE, os

tipos mais frequentes foram o VMDA (12 ocorrências), seguido do VE e VMDL (ambos com 11 ocorrências cada).

A partir de um diálogo com a propositura de Godoy é perceptível que, em termos de frequência, os tipos de predicado mais abundantes foram os *Verbos de Mudança* (tais como, VMDL, VMEL, VMPB, VMDA, VMPL) seguido dos Verbos Eventivos (VE). As sentenças anafórico-reflexivas selecionadas para compor o corpus englobaram verbos de ordem transitiva direta, com traços de animidade associados aos argumentos e conjugados em terceira pessoa. Sendo assim, todos esses fatores e padrões foram elencados com vistas a novos desdobramentos, dentre os quais se destaca a construção de frases experimentais que irão compor um futuro *design* experimental. Tais frases serão desenvolvidas com base na frequência de formas reflexivas e de tipos de predicado para avaliar se tais aspectos interferem no processamento anafórico intrassentencial de pronomes e reflexivos.

REFERÊNCIAS

- BRITO, D. B. S. *O se reflexivo no português brasileiro*. 2009. 113 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Alagoas. Maceió.
- CARDINALETTI, A.; M. STARKE. The typology of structural deficiency: A case study of three classes of pronouns. In: *Clitics in the languages of Europe*, ed. By Henk van Riemsdijk, Berlin: Mouton, 1999, p. 145-233.
- CHOMSKY, A. N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- CLIFTON, C.; KENNINSON, S. M.; ALBRECHT, J. E. Reading the words him and her: Implications for parsing principles based on frequency and on structure. *Journal of Memory and language*, 1997.
- DÉCHÂINE, R-M.; WILTCHKO, M. Decomposing pronouns. *Linguistic Inquiry*, n. 19, 2002a, p. 521-582.
- FELSER, C., AND CUNNINGS, I. Processing reflexives in a second language: the timing of structural and discourse-level constraints. *Applied Psycholinguistics*, 33, 2012, p. 571-603.
- FERREIRA, M. (2009). Null subjects and finite control in Brazilian Portuguese. In: J. NUNES, ed., *Minimalist Essays on Brazilian Portuguese Syntax*, 17-49. Amsterdam: J. Benjamins.
- GODOY, Luisa Andrade Gomes. *A reflexivização no PB e a decomposição semântica de predicados*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. 159p. Minas Gerais. UFMG, 2012.
- HARRIS, T.; WEXLER, K. & HOLCOMB, P. An ERP Investigation of Binding and Coreference. *Brain and Language* 75, 2000, p. 313-346.
- KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 267-274.
- KENNISON, S. Comprehending the pronouns her, him, and his: implications for theories of referential processing. *Journal of Memory and Language*, 2003.
- LINGUATECA. *Processamento computacional da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://www.linguateca.pt/>>. Acesso em: 10fev. 2019.
- MENUZZI, S. (1996). 3rd Person Possessives in Brazilian Portuguese: on the Syntax-Discourse Relation. *UCREL Technical Papers*, v.8, p.191-210. Centre for Computing and Corpus Research on Language, Lancaster University.
- MENUZZI, S. (1999). *Binding Theory and Pronominal Anaphora in Brazilian Portuguese*. The Hague: Holland Academic Graphics.

- MENUZZI, Sergio; LOBO, Maria. Binding and Pronominal Forms in Portuguese. *ResearchGate*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/245587463_Binding_theory_and_pronominal_anaphora_in_Brazilian_Portuguese>. Acesso em: 20ago. 2016.
- MIOTO, CARLOS (org.); SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth . *Teoria da Ligação*. In: _____. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013, p. 208-236.
- MODESTO, M. (2011). Finite control: where movement goes wrong in Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics* 10, 3-30.
- NEGRÃO, E.V.; MÜLLER, A.L. (1996) As mudanças no sistema pronominal do português brasileiro. *DELTA* 12, 125-152.
- MONTALBETTI, M.M. (1984) After Binding: On the Interpretation of Pronouns. PhD dissertation, MIT, Cambridge.
- PATTERSON, C., TROMPELT, H., and FELSER, C. The online application of binding condition B in native and non-native pronoun resolution. *Frontiers in Psychology*. 147. 2014.
- PEREIRA, D.C. (2007). *Variação e mudança no uso dos pronomes reflexivos no português popular da capital paulista*. PhD dissertation, USP, São Paulo.
- REINHART, T.; REULAND, E. Reflexivity. *Linguistic Inquiry*, n. 24, 1993, p. 657-720.
- RUNNER, J. T.; SUSSMAN, R. S.; TANENHAUS, M. K. Processing reflexives and pronouns in picture noun phrases. *Cognitive Science* 30. 2006, p. 193-241.
- STURT, P. The time-course of the application of binding constraints in reference resolution. *Journal of Memory and Language*, 2003.
- VERBOWEB. *Classificação sintático-semântica dos verbos do Português Brasileiro*. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/verboweb/>>. Acesso em: 10fev. 2019.

ANEXOS

ANEXO 1 - *Corpus* de sentenças com verbos das classes analisadas (apenas verbos transitivos que aceitam argumentos animados) via Godoy (2012)

1. Verbos de Mudança
1.1. Verbos de Mudança de Estado
<p>1.1.1. Verbos de Mudança de Estado Agentivo/Causativos (VMEAC)</p> <p>vbásico: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME <STATE>]] sreflexiva: [[X ACT] CAUSE [X BECOME <STATE>]]</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Adriana acalmou Ricardo. Adriana se acalmou. 2. O namorado alegrou a menina. O namorado se alegrou. 3. O treinador animou os atletas. O treinador se animou. 4. A professora aquietou os alunos. A professora se aquietou. 5. João arranhou Maria. João se arranhou. 6. O palhaço assustou o menino. O palhaço se assustou. 7. O esteticista bronzeou Maria. O esteticista se bronzeou. 8. O herói cegou o vilão. O herói se cegou. 9. O vilão congelou o herói. O vilão se congelou. 10. A menina consolou a amiga. A menina se consolou. 11. O vilão contaminou o herói. O vilão se contaminou. 12. João contundiu Maria. João se contundiu. 13. O médico curou a mulher. O médico se curou. 14. O vilão deformou a vítima. O vilão se deformou. 15. A criança descabelou a mãe. A criança se descabelou. 16. João embebedou Maria. João se embebedou. 17. Adriana embriagou Ricardo. Adriana se embriagou. 18. A maquiadora malvada enfeiou a noiva. A maquiadora se enfeiou. 19. João esquentou/ aqueceu Maria.

João se esquentou/ aqueceu.

20. João **feriu** Maria.

João se feriu.

21. O contra-regra **iluminou** os atores.

O contra-regra se iluminou.

22. O ortopedista **imobilizou** o ferido.

O ortopedista se imobilizou.

23. A enfermeira **imunizou** os pacientes.

A enfermeira se imunizou.

24. O vilão **intoxicou** os convidados da festa.

O vilão se intoxicou.

25. O esteticista **jovializou** Maria.

O esteticista se jovializou.

26. João **machucou** Maria.

João se machucou.

27. João **molhou** Maria.

João se molhou.

28. O ilusionista **paralisou** a assistente.

O ilusionista se paralisou.

29. João **queimou** Maria.

João se queimou.

30. João **secou** Maria.

João se secou.

31. João **sujou** Maria.

João se sujou (com uma caneta esferográfica).

1.1.2. Verbos de Mudança de Estado Estritamente Causativos (VMEEC)

vbásico: [[X] CAUSE [Y BECOME <STATE>]]

sreflexiva: #[[X] CAUSE [X BECOME <STATE>]]

1. O músico **abalou** a fã.

A fã se abalou.

2. A mulher faladeira **aborreceu** o rapaz.

O rapaz se aborreceu.

3. O namorado ciumento **cansou** a garota.

A garota se cansou.

4. O marido **chateou** a esposa.

A esposa se chateou.

5. A mulher **chocou** a família do namorado.

A família do namorado se chocou.

6. O rapaz embriagado **afligi** a mãe.

A mãe se afligi.

7. O músico **decepcionou** a fã.

A fã se decepcionou.

8. O alunou **desanimou** o professor.

O professor se desanimou.

9. O músico **emocionou** a fã.

A fã se emocionou.

10. O músico **encantou** a plateia.

A plateia se encantou.
 11. O homem nu **enjou** a garota.
 A garota se enjou.
 12. O rapaz **entediou** a mulher.
 A mulher se entediou.
 13. O namorado **entristeceu** a menina.
 A menina se entristeceu.
 14. A mãe **envergonhou** a filha.
 A filha se envergonhou.
 15. A mulher **escandalizou** a família.
 A família se escandalizou.
 16. O rapaz **incomodou** Maria.
 Maria se incomodou.
 17. Maria **magoou** João.
 João se magoou.
 18. João **preocupou** Maria.
 Maria se preocupou.
 19. A mulher **surpreendeu** o marido.
 O marido se surpreendeu.

1.1.3. Verbos de Mudança de Estado com Locativo (VMEL)

vbásico: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [<STATE> [IN Z]]]]

sreflexiva: [[X ACT] & [X BECOME [<STATE> [IN Z]]]]

1. Bruno **acomodou** Anita na cama.
 Bruno se acomodou na cama.
 2. Bruno **aconchegou** Anita no sofá.
 Bruno se aconchegou no sofá.
 3. Bruno **afastou** Anita da tomada.
 Bruno se afastou da tomada.
 4. O vilão **afundou** o herói na lama.
 O vilão se afundou na lama.
 5. Ana **ajeitou** a filha no assento.
 Ana se ajeitou no assento.
 6. O treinador **apoiou** o ginasta na corda.
 O treinador se apoiou na corda.
 7. O professor **aproximou** o aluno da piscina.
 O professor se aproximou da piscina.
 8. O vilão **atolou** a gorda na areia.
 O vilão se atolou na areia.
 9. Bruno **deitou** Anita na cama.
 Bruno se deitou na cama.
 10. A professora de dança **desencostou** a menina da parede.
 A professora se desencostou da parede.
 11. O herói **desprende** a mocinha das correntes.
 O herói se desprende das correntes.
 12. A secretária **encaixou** a cliente no horário de almoço.
 A secretária se encaixou no horário de almoço.
 13. João **encostou** Maria na parede.
 João se encostou na parede.

14. Maria **escondeu** o amante no armário.
Maria se escondeu no armário.
15. Ricardo **firmou** Adriana no chão.
Ricardo se firmou no chão.
16. A agente de viagens **hospedou** Maria num hotel de luxo.
Maria se hospedou num hotel de luxo.
17. O sacerdote **imergiu** o rapaz no rio.
O sacerdote se imergiu no rio.
18. Bruno **levantou** Anita do berço.
Bruno se levantou do berço.
19. O treinador **pendurou** o ginasta na trave.
O treinador se pendurou na trave.
20. O coreógrafo **posicionou** a bailarina no centro do palco.
O coreógrafo se posicionou no centro do palco.
21. João **prende** Maria no assento.
João se prendeu no assento.
22. Ana **sentou** o filho na cadeira.
Ana se sentou na cadeira.
23. O anfitrião **situou** o convidado no salão de festas.
O anfitrião se situou no salão de festas.
24. Bruno **soltou** Anita do cinto de segurança.
Bruno se soltou do cinto de segurança.
25. O mágico **trancafiou** a assistente na caixa.
O mágico se trancafiou na caixa.
26. João **trancou** Maria em casa.
João se trancou em casa.

1.1.4. Verbos de mudança de estado sem raiz (analíticos)

vbásico: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME Z]]

sreflexiva: [[X ACT] CAUSE [X BECOME Z]]

1. João **tornou** Maria infeliz.
Maria se tornou infeliz.
2. João **fez** Maria feliz.
João se fez feliz.

1. 2. Verbos de Mudança de Posse

1.2.1. Verbos de mudança de posse tipo *locatum* (VMPL)

vbásico: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [WITH <THING>]]]

sreflexiva: [[X ACT] CAUSE [X BECOME [WITH <THING>]]]

1. O mágico **acorrentou** a assistente.
O mágico se acorrentou.
2. O pai **agasalhou** a filha.
O pai se agasalhou.
3. Maria **algemou** o amante.
Maria se algemou.
4. Marlon **amanteigou** Maria.

Marlon se amanteigou.

5. O médico **anestesiou** a paciente.

O médico se anestesiou.

6. O vilão **armou** seus comparsas.

O vilão se armou.

7. A mãe **calçou** a menina.

A mãe se calçou.

8. O sargento **camuflou** o soldado.

O sargento se camuflou.

9. O sacerdote **coroou** a rainha.

O sacerdote se coroou.

10. O amigo do noivo **embrulhou** a *stripper* (para presente).

A *stripper* se embrulhou (para presente).

11. O fisioterapeuta **enfaixou** o paciente.

O fisioterapeuta se enfaixou.

12. O médico **engessou** o acidentado.

O médico se engessou.

13. A mulher **engravatou** o marido.

O marido se engravatou.

14. O esteticista **enlameou** a mulher.

O esteticista se enlameou.

15. Bruno **ensaboou** Anita.

Bruno se ensaboou.

16. O treinador **ensebou** o fisiculturista.

O fisiculturista se ensebou.

17. A namorada **espumou** o rapaz.

A namorada se espumou.

18. O general **fardou** a tropa.

O general se fardou.

19. A amiga **mascarou** a mulher (para o carnaval).

A mulher se mascarou (para o carnaval).

20. O treinador **oleou** o nadador.

O nadador se oleou.

21. A maquiadora **perfumou** a noiva.

A maquiadora se perfumou.

22. O professor **uniformizou** o time.

O professor se uniformizou.

1.2.2. Verbos de mudança de posse tipo benefactivos (VMPB)

vbásico: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [WITH <THING>]]]

sreflexiva: [[X ACT] CAUSE [X BECOME [WITH <THING>]]]

1. O sacerdote **abençoou** a mulher.

O sacerdote se abençoou.

2. João **ajudou** Maria.

João se ajudou.

3. O padre **alentou** a viúva.

O padre se alentou.

4. Maria **alimentou** a filha.

Maria se alimentou.

5. A mulher caridosa **amparou** o doente.
A mulher se amparou.
6. O político **apoiou** os professores.
O político se apoiou.
7. O jornalista **assessorou** o secretário.
O jornalista se assessorou.
8. O chefe **beneficiou** Maria.
O chefe se beneficiou.
9. O presidente **condecorou** o soldado.
O presidente se condecorou.
10. A mulher **educou** a filha (sozinha).
A mulher se educou (sozinha).
11. O diretor **empossou** o novo funcionário.
O diretor se empossou.
12. O marido **estimulou** a mulher (a cantar).
O marido se estimulou (a cantar).
13. O empresário **financiou** o músico.
O empresário se financiou.
14. O empresário **fomentou** o sobrinho pesquisador.
O empresário se fomentou.
15. O diretor **gratificou** o funcionário.
O diretor se gratificou.
16. O diretor **indenizou** o ex-funcionário.
O diretor se indenizou.
17. O guardinha **multou** o rapaz.
O guardinha se multou.
18. O empresário **patrocinou** a cantora.
O empresário se patrocinou.
19. O juiz **penalizou** o jogador.
O juiz se penalizou.
20. O diretor **premiou** o aluno.
O diretor se premiou.
21. João **presenteou** a namorada.
João se presenteou.
22. A família **prestigiou** a jovem cantora.
A família se prestigiou.
23. O milionário **recompensou** os políticos (pela ajuda).
O milionário se recompensou.
24. O bombeiro **socorreu** a mulher.
O bombeiro se socorreu.
25. O marido **sustentou** a mulher (por anos).
O marido se sustentou.

1.2.3. Verbo de Mudança de Posse sem Raiz (analítico) (VMPSR)

vbásico: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [WITH Z]]]

sreflexiva: [[X ACT] CAUSE [X BECOME [WITH Z]]]

1. João **proveu** a filha de dinheiro.
João se proveu de dinheiro.

1.3. Verbos de Mudança de Locação (VML)

vbásico: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [IN <PLACE>]]]

sreflexiva: [[X ACT] & [X BECOME [IN <PLACE>]]]

1. O médico **acamou** o menino.
O médico de acamou.
2. O namorado ciumento **aprisionou** Maria.
O namorado ciumento se aprisionou.
3. O mágico **encaixotou** a assistente.
O mágico se encaixotou.
4. O vilão **encarcerou** a mocinha.
O vilão se encarcerou.
5. João **enclausurou** a namorada.
João se enclausurou.
6. O ilusionista **encovou** a assistente.
O ilusionista se encovou.
7. O mágico **engaiolou** a assistente.
O mágico se engaiolou.
8. O mágico **enjaulou** a assistente.
O mágico se enjaulou.
9. O bandido **ensacou** a vítima.
O bandido se ensacou.
10. O mágico **enterrou** a assistente.
O mágico se enterrou.
11. A enfermeira **estufou** o bebê.
A enfermeira se estufou.
12. O homem **hospitalizou** a mãe.
O homem se hospitalizou.
13. O mágico **sepultou** a assistente.
O mágico se sepultou.

1.3.1. Verbos de Mudança de Locação sem Raiz (analíticos) (VMLSR)

vbásico: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [IN Z]]]

sreflexiva: [[X ACT] & [X BECOME [IN Z]]]

1. O coreógrafo **colocou** a bailarina no centro da sala.
O coreógrafo se colocou no centro da sala.
2. A professora **pôs** os alunos na fila.
A professora se pôs na fila.

2. Verbos de Movimento Deslocado

2.1. Verbos tipo *lançar* (VMDL)

vtransitivo: [[X ACT<MANNER>] CAUSE [Y MOVE [PATH Z]]]

sreflexiva: [[X ACT<MANNER>] CAUSE [X MOVE [PATH Z]]] ou
[[X ACT<MANNER>] & [X MOVE [PATH Z]]]

1. O herói **arrancou** a mulher da areia movediça.
O herói se arrancou da areia movediça.
2. O super-herói **arremessou** o vilão no ar.
O super-herói se arremessou no ar.
3. O professor **encaminhou** a aluna à sala.
O professor se encaminhou à sala.
4. O treinador **enfiou** o jogador dentro da sauna.
O jogador se enfiou dentro da sauna.
5. O governo **exilou** o músico em Londres.
O músico se exilou em Londres.
6. O mestre **inseriu** Maria no grupo.
Maria se inseriu no grupo.
7. João **jogou** a namorada na cama.
João se jogou na cama.
8. O menino **lançou** a amiguinha na piscina.
O menino se lançou na piscina.
9. A mulher **meteu** o amante dentro do armário.
O amante se meteu dentro do armário.
10. O bombeiro **retirou** o suicida do alto do prédio.
O suicida se retirou do alto do prédio.
11. O cientista **teletransportou** o homem para Marte.
O cientista se teletransportou para Marte.
12. O treinador **transferiu** o jogador para outra posição.
O jogador se transferiu para outra posição.

2.2. Verbos tipo *acompanhar* (VMDA)

vbásico: [[X ACT<MANNER>] & [X MOVE [PATH Z]] & [Y MOVE [PATH Z]]]

sreflexiva: #[[X ACT<MANNER>] & [X MOVE PATH Z] & [X MOVE PATH Z]]

1. João **acompanhou** Maria até a porta.
#João se acompanhou até a porta.
2. A avó **apanhou** a neta na escola.
#A neta se apanhou na escola.
3. O taxista **buscou** o turista no aeroporto.
#O turista se buscou no aeroporto.
4. João **carregou** a esposa até a entrada da casa.
#João se carregou até a entrada da casa.
5. O motorista **conduziu** Maria até o trabalho.
#O motorista se conduziu até o trabalho.
6. O taxista **deixou** o turista na porta do hotel.
#O taxista se deixou na porta do hotel.
7. João **empurrou** o cadeirante até a saída.
#O cadeirante se empurrou até a saída.
8. A polícia **escoltou** a atriz até o hotel.
#A polícia se escoltou até o hotel.
9. João **guiou** o turista até o hotel.
#O turista se guiou até o hotel.
10. Maria **levou** as filhas na escola.
#Maria se levou na escola.
11. O bombeiro **puxou** a donzela para fora da casa esfumaçada.

#O bombeiro se puxou para fora da casa.

12. O detetive **seguir** Maria até o bar.

#O detetive se seguiu até o bar.

13. O taxista **transportou** o turista até o hotel.

#O taxista se transportou até o hotel.

14. O taxista **troux** Maria até aqui.

#O taxista se trouxe até aqui.

3. Verbos de Modo de Afetação (VMA)

vbásico: [[X ACT] & [AFFECT<MANNER> Y]]

sreflexiva: [[X ACT] & [AFFECT<MANNER> X]]

1. O maquiador **arrumou** a noiva.

O maquiador se arrumou.

2. A ama **banhou** o herói.

A ama se banhou.

3. João **barbeou** seu pai.

João se barbeou.

4. A enfermeira **coçou** o acidentado enfaixado.

A enfermeira se coçou.

5. A esteticista **depilou** Maria.

A esteticista se depilou.

6. João **despiu** a namorada.

João se despiu.

7. O anestesista **drogou** a paciente.

O anestesista se drogou.

8. A amiga **enfeitou** a noiva.

A amiga se enfeitou.

9. A enfermeira **enxaguou** o bebê.

A enfermeira se enxaguou.

10. A babá **enxugou** a neném.

A babá se enxugou.

11. A ama **lavou** a rainha.

A ama se lavou.

12. A mãe **limpou** o bebê.

A mãe se limpou.

13. Maria **maquiou** a amiga.

Maria se maquiou.

14. O cirurgião **operou** Maria.

O cirurgião se operou.

15. A babá **penteou** a neném.

A babá se penteou.

16. O carnavalesco **pintou** a mulata (de dourado).

O carnavalesco se pintou (de dourado).

17. A mãe **vestiu** a neném.

A mãe se vestiu.

4. Verbos Eventivos (VE)

vbásico: [X DO <EVENT Y>]

sreflexiva: #[X DO <EVENT X>]

1. A atriz **adotou** uma menina.
#A atriz se adotou.
2. O traficante **aliciou** o jovem.
#O traficante se aliciou.
3. A mulher **apedrejou** o marido.
#A mulher se apedrejou.
4. O rapaz **assaltou** Maria.
#O rapaz se assaltou.
5. O vilão **assassinou** a moça.
#O vilão se assassinou.
6. O vilão **atacou** o herói.
#O vilão se atacou.
7. O motorista **atropelou** a mulher.
#O motorista se atropelou.
8. A polícia **capturou** o bandido.
#A polícia se capturou.
9. O senhor **comprou** um escravo.
#O senhor se comprou.
10. João **derrotou** Maria.
#João se derrotou.
11. O homem **estuprou** a mulher.
#O homem se estuprou.
12. O mágico **hipnotizou** o rapaz.
#O mágico se hipnotizou.
13. O povo **linchou** o governante.
#O povo se linchou.
14. O farsante **plagiou** o artista.
#O farsante se plagiou.
15. O vilão **raptou** a donzela.
#O vilão se raptou.
16. Os bombeiros **resgataram** o menino.
#Os bombeiros se resgataram.
17. O rapaz **roubou** a moça.
#O rapaz se roubou.
18. O bandido **sequestrou** o empresário.
#O bandido se sequestrou.
19. O empresário **subornou** o político.
#O empresário se subornou.
20. O jagunço **tocaiou** o Zé.
#O jagunço se tocaiou.
21. O homem **traiu** a mulher.
#O homem se traiu.
22. A mulher **ultrapassou** o homem no carro da frente.
#A mulher se ultrapassou.
23. Maria **visitou** o amigo.
#Maria se visitou.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Categorização dos Tipos de Predicado.

Tipo de Predicado	Categorias Analíticas							
Via Godoy (2012)	A SI MESMO (PB)	A SI MESMO (PE)	A SI PRÓPRIO (PB)	A SI PRÓPRIO (PE)	ELE MESMO (PB)	ELE MESMO (PE)	ELE PRÓPRIO (PB)	ELE PRÓPRIO (PE)
VE	4	11	29	15	-	1	1	9
VMA	1	-	1	5	-	-	-	-
VMDA	2	12	9	8	-	-	-	4
VMEAC	5	-	8	9	-	-	-	4
VMEEC	2	1	2	9	-	1	-	-
VMDL	1	11	6	18	-	-	8	1
VMEL	3	7	6	12	2	1	1	7
VML	-	-	-	-	-	-	-	-
VMLSR	-	-	4	1	-	-	-	1
VMPB	3	5	20	36	1	1	-	9
VMPL	6	3	5	21	-	2	-	15
VMPSR	-	-	-	-	-	-	-	-
Via VerboWeb (UFMG)								
Verbo de Atividade com Contato	-	-	-	1	-	-	-	-
Verbo de Transferência	12	27	36	38	-	2	2	12
VME-Volitivo	-	3	-	14	-	-	2	14
VME-Não Volitivo	1	-	-	1	1	-	1	6
Verbo de Atividade (Inergativo)	-	6	6	10	-	1	-	2
VAA	-	-	-	-	-	-	-	-
VEP	-	-	-	-	-	-	-	-
VME – Inc. – Inac.	-	-	-	-	-	-	-	-
VME (Inacusativo)	-	-	2	-	-	-	-	-
VME-Posse	-	-	2	-	-	-	-	-
VME-Agentivo	1	2	20	-	2	-	-	3
VME-Psicológico	1	-	-	5	-	-	-	1
VML-L	-	-	-	-	-	-	-	-
VMP	-	-	-	-	-	-	-	-

APÊNDICE 2 – Exemplos de Sentenças Reflexivas retiradas do Corpus.

CATEGORIA ANALÍTICA	EXEMPLOS
SE	<p align="center">PB</p> <p><i>[...] “os líderes mundiais <u>comprometeram-se</u> a cooperar para atingir metas concretas para o desenvolvimento e redução da pobreza até 2015”.</i></p> <p align="center">PE</p> <p><i>“Aquele é o segundo dia de caminhada e já alguns <u>se queixam</u> de «bexigas» (bolhas)” [...]</i></p>
ELE(A) PRÓPRIO(A)	<p align="center">PB</p> <p><i>“Wenders <u>tornou-se ele próprio</u> uma vítima da sua obsessão”</i></p> <p align="center">PE</p> <p><i>“A minha esperança é que o partido se <u>reforme a ele próprio</u>”.</i></p>
ELE(A) MESMO(A)	<p align="center">PB</p> <p><i>“O paulista bateu um recorde que <u>pertencia a ele mesmo</u>” [...]</i></p> <p align="center">PE</p> <p><i>“Perlimplim [...] <u>mata-se a ele mesmo</u>”</i></p>
A SI PRÓPRIO(A)	<p align="center">PB</p> <p><i>“Napoleão [...] <u>coroou-se a si próprio</u>”</i></p> <p align="center">PE</p> <p><i>“o rapaz [...] começou <u>a golpear-se a si próprio</u>, enquanto gritava sons ininteligíveis”.</i></p>
A SI MESMO(A)	<p align="center">PB</p> <p><i>“Charles F. Hockett <u>elegeu a si mesmo</u> para responder a Chomsky em nome dos tradicionais grupos de interesse da linguística estrutural”.</i></p> <p align="center">PE</p> <p><i>“[...]Hercule Poirot <u>encontrou-se a si mesmo</u>”.</i></p>

